

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2.0271, 2.0272 e 2.0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Na sua deslocação para jogar nas Antas o Benfica perdeu com o Porto por 5-3



Nos restantes encontros os resultados foram nivelados

Belenenses, 2-Boavista, 1
Lusitano, 1-Guimarães, 2
Sporting, 2-Barreirense, 0
Covilhã, 1-Académica, 0
Braga, 3-Oriental, 1
V. Setubal, 2-Atlético, 2

Efectuaram-se esta tarde os jogos da 13.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol — e convenhamos que um dos encontros concen-

tava as atenções gerais, pela categoria dos contendores e pelo interesse que a partida despertava: o F. C. do Porto-Benfica, no estádio das Antas. Sem dúvida que os «encarnados» tinham um desafio difícil, disputado no ambiente sempre entusiástico do adversário e num momento em que, rondando-se o final da primeira volta do torneio, a tabela da classificação apresentava as duas equipas quase a par, com um escasso ponto a separá-las.

Das restantes equipas da capital, Belenenses e Sporting batiam-se nos seus campos, respectivamente com o Boavista e o Barreirense. Os «azuis» tinham hoje tarefa mais fácil, mas os «leões», mesmo com o moral de certo modo robustecido com o resultado de há oito dias, em Guimarães, defrontavam um grupo que se mostra sempre aguerrido, portanto pouco disposto a deixar-se impressionar com o valor do antagonista. Por seu turno, o Atlético e o Oriental desloca-se para Setubal e para Braga, a fim de disputarem as suas partidas com o Vitória e com o Sporting minhoto, tinham jogos problemáticos, muito especialmente os rapazes de Marvila, detentores da «lanterna vermelha» da classificação.

(Continua na página central)

Porto-Benfica

PORTO, 10 (Por linha telefónica directa) — Jogo no estádio das Antas, que regista grande assistência e esgotou por completo a lotação.

A equipa do Benfica é acompanhada por numeroso grupo de adeptos, sendo curioso o aspecto do campo, pelo espectáculo multicolor das bandeiras empunhadas entre a assistência.

Os grupos, que são entusiasticamente ovacionados ao surgirem no relvado, alinham como segue:

F. C. do Porto — Barrigana; Virgílio e Carvalho; Porcel, Vale e Eleutério; Carlos Duarte, Hernani, Monteiro da Costa, Teixeira e José Maria.

Benfica — Sebastião; Artur e Fernandes; Gato, Calado e Caiado; Rosa, Arsénio, Rogério, Palmeiro e Fialho.

Árbitro — Libertino Domingues, de Setubal.

(Continua na última página)

Contra o frio



Aqui deixamos esta sugestão às nossas leitoras desportivas: atirem para longe o frio, praticando patinagem no gelo, como faz esta campeã americana de saltos no dito, apesar de já não se tratar de uma jovem das mais jovens. Realmente, neste frígido Inverno, nada haverá de melhor para aquecer. Mas... é verdade... cá não temos lagos gelados para patinagem... De qualquer maneira aqui fica a ideia para quem quiser aquecer: primeiro, mandar vir o gelo...

Aspecto parcial do centro de radar da Força Aérea Americana, instalado no Monte Tamalpais, perto de S. Francisco da Califórnia. A instalação, que faz parte do sistema defensivo do país, com vista a assinalar a eventualidade de qualquer ataque aéreo de surpresa, custou cinco milhões de dólares

Passou hoje em Lisboa um ministro do Governo francês

Num avião especial, passou hoje em Lisboa o sr. Devinat, ministro dos Transportes e Obras Públicas da França, que vinha acompanhado, além de sua esposa, pelo secretário-geral da Aviação Civil francesa; pelo director das Bases Aéreas Francesas e por um conselheiro daquele ministério, os quais regressam de Tânger, onde estiveram em missão oficial. Foram cumprimentados no aeroporto pelos srs. general Alfredo Sintra, director-geral da Aeronáutica Civil, e esposa; directores do aeroporto, representante da Air France, etc. Aquele ministro e a sua comitiva deram um passeio pela cidade, seguindo novamente viagem para Paris às 17 horas.

CAMPEONATO DA II DIVISÃO

Bom jogo Torriense-Leões

Mantem-se vivo o interesse pelo Campeonato Nacional da II Divisão. A medida que se aproxima o termo da fase actual, a duvida avassala até os melhores, pois a prova tem sido fértil em surpresas, e aqueles não têm podido furtar-se a sofrer-lhe as consequências. Por tudo que aconteceu em «crondas» anteriores, e pelo valor que a competição encerra, as jornadas vão tendo cada vez mais interesse.

Hoje, por sinal, na zona B, jogou-se um desafio que atraiu a atenção geral: Torriense-Leões, em Torres Vedras. A posição dos dois grupos equivale ao melhor jogo da jornada. Os Torrienses, a subirem de forma a

olhos vistos e os Scalabitanos a manterem-se num equilíbrio que o jogo de há oito dias pareceu abalar — empenharam-se numa luta entusiástica desenvolvida em ambiente propício à propaganda do interessante desporto.

Na zona C, também o União de Montemor e o Farense disputaram um jogo em que todos tinham os olhos postos, em consequência da partida que se efectuou no Barreiro, com a C. U. F. como principal protagonista — na ordem de classificação — e o Olinhense a tentar a sua sorte.

Torriense, 1 — «Leões», 0

TORRES VEDRAS, 10 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo das Covas, com grande assistência. As equipas:

Torriense — Gama; Mergulho e António Augusto; Belém, Amílcar e Saraiva Carlos Alberto, J. Costa, Sidónio, Peretti e Andrade.

«Leões» — Reis Costa; Matos e Henrique Silva; Jaime, Ferreira e Rodrigues; Jorge Vieira, Gamacho, Pacheco, Castanheira e Livramento.

Árbitro: Herminio Soares, de Lisboa. A saída pertenceu aos escalabitanos, que perderam a bola nos pés dos médios locais.

(Continua na página central)

Caíu no Mediterrâneo um «Comet» britânico com 29 passageiros

ROMA, 10 — Um avião comercial britânico de propulsão por jacto «Comet» caiu no Mediterrâneo perto da

(Continua na página central)

O casamento na Indochina é precedido do corte de cabelo



O corte do cabelo é uma das operações do ritual do casamento

Os rituais de casamento variam de país para país, consoante as religiões e os costumes tradicionais, muitas vezes milenares. Os ritos estão intimamente ligados à formação psicológica do povo e nem a penetração dos costumes ocidentais os conseguem transformar.

O casamento na Indochina, tratando-se de indivíduos de alta estirpe, é uma coisa complicada, divertida e sugestiva. Antes do casamento, as famílias dos noivos passam um longo prazo a tirar informações dos futuros conjuges, consultam oráculos, estudam a mútua situação financeira, tudo com uma descrição oriental, d'ipsonómica, onde nada há de ofensivo. Ajustado o casamento, celebram-se festas, há oferendas e é construído para os noivos o seu pavilhão. Depois, com grande ritual religioso e festivo celebra-se a boda que pode durar vários dias e durante a qual são cumpridos todos os ritos destinados a dar felicidade ao casal.

Entre uma das mais interessantes cerimónias do casamento conta-se a do corte de cabelo: o noivo é ligeiramente «tosqueado» por um homem casado e a noiva repete o ritual pelas mãos de uma mulher casada.

A imagem mostra-nos essa cerimónia — que é a do casamento do rei da Camboja, quando o noivo se submete ao ritual, apesar de, como vemos pela imagem, se tratar de um jovem que adoptou costumes ocidentais, que se revelam no seu modo de trajar.

A cerimónia realizou-se há alguns dias, assinalada por numerosas festas, e constituiu um espectáculo rico, cheio de colorido e beleza que o pragmatismo das religiões orientais empresta sempre aos seus rituais.

Um plano de federação dos Estados árabes

CAIRO, 10 — O primeiro-ministro iraquiano confirmou ao jornal «Gum-houriya» o seu projecto de apresentar hoje ao Conselho da Liga Árabe um plano de federação dos Estados árabes nos moldes dos Estados Unidos da América. — (F. P.).

PEQUENAS NOTÍCIAS

DESASTRES

COLHIDOS POR VIATURAS—António André Exposto, de 64 anos, jornalista, do Montijo, foi ali colhido por um automóvel. Sofreu ferimentos numa perna e na cabeça, e deu entrada no Hospital de S. José.

—João Gomes, de 22 anos, cantoneiro da Câmara Municipal, e seu irmão Luís Gouveia, de 25, residentes na Rua B, na Calçada do Poço dos Mouros, 2, 3.º, foram colhidos por um autocarro na Rua Morais Soares, quando fugiam de o ser por um automóvel. O primeiro, sofreu esmagamento de um pé e ficou internado no Hospital de S. José, e o segundo, pequenos ferimentos, repressando a casa depois de ser ali tratado.

CAÇADEIRA QUE REBENTA—Emídio da Conceição, de 19 anos, servente de pedreiro, morador na Charneca de Caparica, sofreu ferimentos por lhe ter rebentado nas mãos uma espingarda caçadeira. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Na Sociedade Portuguesa de Endocrinologia faz amanhã, segunda-feira, às 21.30, uma conferência sobre Endocrinologia Feminina o prof. Michel Mosinger, catedrático de Patologia do Ovário.

ASSEMBLEIA GERAL

A Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul elegeu os seus novos corpos gerentes, ficando a presidir à assembleia geral, o sr. Carlos Sousa; à direcção, o sr. Florentino Guerreiro; ao conselho fiscal, o sr. Francisco Frazão que, com o sr. Pinheiro Machado é também delegado à Federação das Sociedades de Educação e Recreio.

Amanhã, às 18 e 15, a comissão executiva da «Revista de Artilharia» procederá ao apuramento de eleição dos oficiais que constituirão os corpos directivos para o corrente ano.

—O Clube Desportivo dos Olivais reúne-se, em assembleia geral, no próximo dia 15, às 20 e 30, para apreciar o relatório e contas da gerência de 1953 e eleger os corpos gerentes para 1954.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Durante a próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, depois de amanhã, na Casa do Alentejo, o sr. António Pedro Mourão falará sobre «A descoberta do Rádio e a sua indústria em Portugal».

ATENEU COMERCIAL

No Ateneu Comercial de Lisboa estão já a funcionar os cursos de habilitação aos exames de admissão aos Institutos Comerciais e Industriais. As inscrições, para a frequência dos referidos cursos, podem fazer-se na secretaria do Ateneu Comercial de Lisboa.

CONFERENCIAS

Amanhã, às 18 horas, o escultor Aldo Favilli fará no Instituto Italiano de Cultura uma conferência sobre «Arte Paleocristiana: Roma e Ravenna», acompanhada de projecções e integrada no Curso Superior de Cultura. A entrada é livre.

—Na reunião do Nucleo de Estudos de Cálculo das Probabilidades e Estatística Matemática, que se realiza depois de amanhã, às 21 e 30, na sede do Instituto dos Actuários Portugueses, o dr. António Casa Nova falará sobre: «Processos estocásticos».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite, às 21 horas, haverá bailes na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro e na Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes.

Comunicações radiotelegráficas com a Guiné portuguesa

O sr. presidente da República inaugura amanhã, às 12 horas, o circuito radiotelegráfico entre Lisboa e Bissau, falando do seu gabinete do Palácio de Belém com o governador daquela província.

Entrarão depois em comunicação telefónica com o governador os srs. ministros do Ultramar e das Comunicações, seguindo-se os srs. director-geral de Fomento, administrador dos C. T. T., e administrador-delegado da Marconi, que falarão com o director dos C. T. T. da província, e os srs. presidente do Grémio da Imprensa Diária e director da «Lusitania», que trocarão saudações com o representante da Imprensa de Bissau. Fica desta forma completada a rede das ligações radiotelegráficas com as províncias portuguesas de África.

HÁ 30 ANOS

Os revolucionários de Santarém

Os revolucionários de há cinco anos, de Santarém—noticiava o «Diário de Lisboa» de 10 de Janeiro de 1924—reuniram-se num almoço presidido pelos srs. Cunha Leal e Alvaro de Castro, e a fotografia histórica não foi possível porque o magnésio, humedecido pelo dia de Inverno, não deu luz. O dr. Alvaro de Castro, desgostoso pela perda da fotografia, chegou a mexer no magnésio e quis saber porque não servia.

Os revolucionários reunidos no almoço tiveram consideração pela Imprensa, marcando lugar na mesa para um seu representante, o velho Machado Correia, com suas longas e apostólicas barbas.

A situação dos produtores de leite do concelho de Mafra

O decreto-lei n.º 39.176, de 20 de Abril do ano findo, diz taxativamente, no seu artigo 9.º, o seguinte: «Os postos de recolha e os de concentração serão instalados: mantidos e explorados pelos Grémios da Lavoura, que em representação dos seus associados, procederão à venda colectiva do leite e das natas em seu poder, podendo delegar estas funções nas cooperativas que nos termos da base IV da lei n.º 1.957 e artigo 16.º do decreto n.º 29.494 lhes estejam anexas e em relação aos seus associados».

Quer dizer: os produtores são obrigados a entregar o leite às cooperativas caso queiram ser sócios; não o desejando ser, entregam o leite nos postos por intermédio do Grémio do seu concelho, o qual procederá à sua venda colectiva à cooperativa, receberá o dinheiro e pagará aos fornecedores. E' precisamente isto que estão a fazer todos os Grémios da Lavoura, com excepção do de Mafra que, no dia 10 do mês findo, informou os seus agremiados que não queria mais negócios de leite. Os interessados, em numero de treze, na sua maioria gente pobre e humilde, desde o dia 10 até agora, têm-se visto em verdadeiros apuros para que lhe recebam o leite. A cooperativa recusa-se a recebê-lo directamente deles, porque não são sócios e não pretendem sê-lo, por não poderem pagar a quota de 50500.

O Grémio, que tinha obrigação de transaccionar o leite, diz que não quer mais negócios desta espécie. E, assim, os produtores têm andado a caminho da Junta, onde entregaram uma exposição sobre o caso, sem que o vejam, até agora, resolvida, estando a deixar o leite aos porcos. Alguns deles, modestos proprietários de uma ou duas vacas, estão dispostos a vendê-las, segundo nos disseram, em nome dos seus colegas, as sr.ªs Candida Duarte e Francisca da Assunção, de Enxara do Bispo, que vieram a Lisboa tratar do caso na Junta dos Produtos Pecuários que ficou de convocar o primeiro signatário da exposição que no dia 29 lhe foi entregue e em que é analisada a situação desta pobre gente. Para o caso chamamos a atenção de quem de direito.

Recenseamento eleitoral na cidade de Évora

EVORA, 9.—De harmonia com as determinações da lei, estão a decorrer as habituais operações do recenseamento eleitoral para a presidência da República e Assembleia Nacional. Há muitos novos cidadãos a requerer as suas inscrições, embora o prazo só termine no dia 15 de Março. E' natural, por isso, que o numero de eleitores, aqui, venha a ser muito aumentado.

Foi inaugurada no Areeiro uma nova e importante estação de serviço



A Estação de Serviço Cidade Nova

A parte moderna de Lisboa conta, desde ontem, com uma excelente Estação de Serviço, a que, com muita propriedade, foi dado o nome de Cidade Nova, e de que é sócio-gerente, como da Garagem Simões Pereira, Lda. (Nova Lisboa), da Grande Garagem Lisboa Parque, Lda., e da Auto-Monumental do Areeiro, Lda., uma pessoa competentíssima, conhecida e respeitada justamente nos meios automobilísticos: o sr. João Simões Pereira. Este importante industrial, com a valiosa colaboração de seu filho, sr. Abílio Simões Pereira, instalou a nova Estação de Serviço num dos maiores e mais luxuosos edifícios do Areeiro. Trata-se de um estabelecimento verdadeiramente moderno, com aparelhagem moderníssima para lubrificação geral, lavagem simples e de estrada, parafinações, mudanças de óleos, com máquina nova que não exige o desapeito do

Distribuição de prendas às crianças residentes no bairro de Caselas

Os moradores do Bairro de Caselas, por iniciativa do seu capelão, padre Abílio da Costa Reis Lima, festejaram hoje os santos padroeiros que a Igreja consagra neste domingo. A's 9 horas, na igreja do bairro, celebrou-se missa, a que se seguiu uma comunhão geral. Duas horas depois, no mesmo templo, houve missa solene com a colaboração do grupo coral de Santa Cecília, dirigido pelo maestro Adérito Alvadia. Durante este acto religioso, o padre Manuel Rodrigues Cosme pronunciou um sermão em que se referiu á importancia que tem para os católicos a data que hoje se festeja. No final, antes de ser lançada a bênção do Santíssimo Sacramento, os moradores do bairro foram consagrados aos santos padroeiros.

A tarde, a festa de carácter profano foi dedicada ás crianças. Cerca das 15 horas, nos parques do Centro de Recreio Popular, n.º 10 —Ginásio Clube de Caselas—procedeu-se á distribuição de prendas de Natal e uma merenda a todas as crianças presentes. Antes, porém, sob a presidência da senhora de Paulo Cunha, que á chegada foi alegremente saudada, efectuou-se uma breve sessão em que falaram os srs. Epaminondas de Sotelo Gomes, Edmundo Costa e padre Abílio Reis Lima. Na mesa da presidência, ladoando a esposa do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, sentaram-se, além dos oradores, as sr.ªs D. Paz da Saude O'leto Gomes e D. Maria Luísa Gomes dos Santos.

No final, as crianças assistiram a uma exibição de teatro de «marionettes».

Melhoramentos locais

Electricidade e camionetas para as Caldas das Taipas

CALDAS DAS TAIPAS, 7.—Na ultima reunião da Camara de Guimarães, foi resolvido fornecer energia eléctrica ás freguesias de Britteiros, motivo de geral contentamento.

—A firma João Ferreira das Neves, de Guimarães, requereu o estabelecimento de uma carreira de camionetas entre Guimarães e Póvoa de Lanhoso. Trata-se de uma nova carreira de grande utilidade, pois, vem servir as populosas freguesias de Souto, Vilela, Britteiros, Dorim, Taipas, Barco, etc.

A vila de Cabeção vai ter luz eléctrica

EVORA, 9.—A electrificação da vila de Cabeção, do concelho de Mora, aspiração que há muito vinha sendo reivindicada pelos respectivos habitantes, vai ser satisfeita pelo Município morense, que contraiu, para o efeito, com um capitalista particular, um empréstimo no valor de 150 contos.

DE LUTO

Coronel Joaquim Augusto dos Santos

Na sua residência, Rua Filipe Folque, 22, faleceu o sr. Joaquim Augusto dos Santos, coronel reformado do quadro de Macau e Timor. O extinto, que contava 86 anos, era viúvo, e natural do Porto, e pai da sr.ª D. Angelina Alvares dos Santos e do sr. brigadeiro Flávio dos Santos. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 e 30, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para o cemitério do Alto de S. João.

ROMAGEM

Coronel Bento Roma

Um grupo de camaradas e amigos do coronel Bento Roma promove, no próximo dia 24, 30.º do seu falecimento, uma romagem á campa daquele distinto oficial. Todos quantos quiserem associar-se a esta homenagem deverão comparecer ás 11 horas, á porta do cemitério do Alto de S. João, de onde partirá o cortejo.

SUFRAGIOS

Domingos Briffa

Mandada rezar por sua viúva, celebra-se amanhã, ás 11 horas, na igreja de Santa Catarina, missa por sua alma.

D. Adelaide Mendes de Carvalho

Mandada rezar por seu viúvo, filha e genro, e em comemoração do 3.º aniversário do seu falecimento, celebra-se amanhã, ás 10 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, missa por alma da sr.ª D. Adelaide Mendes de Carvalho.

Dr. Raul Oscar de Lacerda

Em comemoração do 7.º dia do seu falecimento, sua viúva, filhas e genros, mandam rezar amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, missa por alma do sr. dr. Raul Oscar de Lacerda.

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MÁRTA, 52-A, 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

EM 3 LINHAS

Uma empresa comercial de Luanda pretende montar ali um depósito de medicamentos e drogas já manifestadas, de origem suíça, de que tem a representação. Foi-lhe negada licença e, levado o caso ao Conselho Ultramarino, foi condenada nas custas.

Também foram publicadas as portarias para promulgar o novo regulamento do concurso de literatura ultramarina e fixar os novos preços das variedades de arroz para semente.

O sr. Joaquim Maria Roque, caçou, em S. Vicente da Beira, um «torordo» com uma anilha em que se lia o n.º 71171.536 Vogelivarte-Helgoland-Germania. O caçador levou a caça para a Covilhã, onde reside.

Uma reunião da Lavoura para tratar dos seus interesses no Alentejo

EVORA, 9.—No dia 12, ás 15 horas, reunem-se na Caixa de Crédito Agrícola Mutuo Eborense, a convite da direcção da Brigada Técnica da XII Região, os lavradores associados no Grémio da Lavoura de Évora e Viana do Alentejo.

A reunião preside o governador civil do distrito, sr. José Félix Mira e nela serão tratados assuntos de interesse exclusivo para a Lavoura.

Acometido de doença subita faleceu no hospital da Covilhã

COVILHÃ, 9.—Acometido de doença subita e conduzido ao hospital da Misericórdia desta cidade, faleceu ao dar ali entrada o sr. Alberto Nunes da Silva, de 41 anos, casado, pai de 4 crianças menores.

TÁGIDE

«CHEZ ELLE»

HOJE

das 17.30 ás 20 h.

CHÁ DANÇANTE

com as atracções da noite

CONSUMO OBRIGATORIO: ESC. 25500

(Para adultos)

Pastelaria S. João, Lda.

AVENIDA PARIS 3-A—Telef. 78400
Apresenta o mais fino sortido de Pastelaria Salão de Chá Café e Bilhares

M. G. M.
apresenta

A SEGUIR

no SÃO JORGE



(PLYMOUTH ADVENTURE)

Uma história humana de estranha fascinação!

EM
TECHNICOLOR com

SPENCER TRACY, GENE TIERNEY, VAN JOHNSON e LEO GENN

Portugal e o Cinema

Reposições

«Israel», no Nacional

«Israel», voltou ontem à cena do Nacional, para com ela voltarmos a ver uma actriz insigne que, de cada figura criada pelo autor, faz um modelo de carne viva e um motivo puro de transubstanciação da vida. Ontem, assim se provou, uma vez mais, quando ao entrar em cena Palmira Bastos impôs imediatamente a sua presença e o publico sentiu: isto é teatro; isto é ser uma actriz. A peça de Bernstein, traduzida pelo dr. Norberto Lopes, que alguns poderiam supor ligeiramente desactualizada em relação aos factos, continua actual—não apenas como obra de teatro, mas, sobretudo, como essência e assunto. Os factos, na verdade, caminham adiante na generalização do anti-semitismo. Mas o anti-semitismo continua a levar os seus dramas. Ninguém de boa mente acreditará que ele não seja ainda o fermento de futuras e mais ou menos próximas manifestações. Bastará, possivelmente, que todos os homens retomem os seus cismas, as suas signas, os seus ideais. E, daí, a permanência do tema e a razão de curiosidade com que o publico acorreu ontem ao Nacional, para saudar uma grande actriz, um grande autor e uma grande obra teatral. «Israel» possibilitou estas três circunstâncias: concorrentes e quando o publico, de pé, aplaudiu o trabalho da insigne artista e de quantos a acompanharam, estava com a verdade, com a justiça e com o bom gosto. Na verdade, Raul de Carvalho, no papel criado em Portugal por mestre Alves da Cunha, e Luís Filipe, acompanhados de Manuel Correia, Costa Ferreira, António Palma, Paiva Raposo, Pedro Lemos, José Cardoso, Jacinto Ramos e Gabriel Pais, deram ao Nacional uma das suas noites vibrantes. O publico voltou a seguir interessado as fases mais dramáticas da acção e tudo se

passou como se, na verdade, se estivesse numa verdadeira esplanada, a que não falou a presença do sr. presidente da Republica. A noite de ontem foi, pois, uma bela noite para o Nacional —e foi-o, sobretudo, para Palmira Bastos, que há-de ter sentido no calo das vozes e dos aplausos, com que a saudaram, o carinho, a admiração e o respeito que o seu publico de sempre lhe consagra.—S.

Atrás do reposteiro

O elenco que no Teatro Apolo está a ensaiar a nova revista «Mãos no ar» é constituído pelos artistas Herminia Silva, Maria Adeline, Gina Esteves, Deolinda de Abreu, Carmen Mendes, Maria Leonard, Arminda Vidal, Alvaro Pereira, Soares Correia, Alberto Ghira, Domingos Marques, Carlos Coelho, Raul Mota e a parêntese de baile Linda Rosa.

—Amanhã, e com vista à sua próxima digressão artística, começam os ensaios da companhia Alves da Cunha.

—Está fixada para o dia 26 do corrente a inauguração da temporada de ópera alemã no Teatro de S. Carlos.

—O repertório da companhia do Teatro Desmontável Rafael de Oliveira foi aumentado com a peça «O sapo e a doninha», de Ramada Curto.

—Segundo consta, a proposta apresentada pelo empresário Vasco Morgado para a exploração do Teatro Avenida é a que melhora probabilidades tem de ser aceita pela empresa daquele teatro.

—João Vasconcelos vai ser convidado para director musical da companhia de operetas e revistas que deve seguir para Africa no próximo mês.

—Voltaram a agravar-se os padecimentos da actriz Maria Luisa, que terá de se submeter a rigoroso tratamento.

—Consta que só em Fevereiro será estreada no Teatro Maria Vitória a nova revista «Cala o bico».

—Na ultima companhia de circo da actual temporada, que na próxima sexta-feira se estreia no Coliseu, é apresentado um mago alemão, Ferry Forst e Cia.

Alves da Cunha

e o Fundo do Teatro

A propósito do que ontem dissemos, acerca do Fundo do Teatro e dos pequenos benefícios que dele estariam já a receber alguns agrupamentos do género declamado, recebemos uma carta de mestre Alves da Cunha. Contrária à matéria contida na noticia em causa, colhida, aliás, na fonte que consideramos a mais bem informada, aqui a damos gostosamente, por devoção à verdade.

«Meu caro amigo—Escrevo-lhe porque fiquei surpreendido com o que hoje li no seu apreciado jornal. Se se referem à minha infeliz passagem pelo Avenida, é com certeza baseada numa informação errada. Não tive subsídio algum do Fundo do Teatro nesta minha ultima tentativa no Teatro Avenida, em que levei à cena dois originaes portugueses. Se assim fosse não teriamos estado ali perto de dois meses (eu e os dez artistas que dedicadamente se sacrificaram) sem auferirmos, sequer, os nossos ordenados... Tudo foi obra da nossa boa vontade, do desejo de servir o Teatro e da caridade de alguns que, como eu, já deviam ter juizo! Não tivemos ajuda alguma. Caimos, sim, mas de pé, apesar de o prejuizo ter sido considerável».

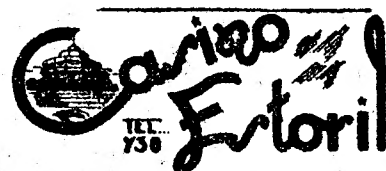
Cinema para todos!

Hoje, no Coliseu, os grandes filmes
«Um homem do Ribatejo» e
«Chikwembo», num fenomenal
programa duplo

O Coliseu apresenta hoje ao publico um sensacional programa duplo de cinema com os grandes filmes «Um homem do Ribatejo» com Barreto Poim, Eunice Muñoz e outros grandes artistas, e o sortilégio africano «Chikwembo», com Leonor Maia.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas até às 15 horas de hoje: máxima, 9,7; mínima, 3,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14; mínima, 3,3.



TODAS AS NOITES
no «WONDE-BA»
JANTARES e CEIAS — BAILE
com os conjuntos musicais
WALTER e MARIO SIMÕES
com Helder Reis
e o pianista-animador
TOBIAS VALIDO

Consumo mínimo, 40\$00
(Para adultos)



Sobremesas apetitosas!

Experimente

MARGARINA

CHEFE

NOS DELICIOSOS

"Tabuleiros de milho"

RECEITA

Deita-se dentro de um alguidar meio quilo de farinha de milho previamente peneirada por peneira de seda.

Escalda-se com água a ferver temperada com sal mexendo com uma colher de pau até obter uma papa que não deve ficar excessivamente mole.

Deixa-se em repouso durante duas horas. Passado este tempo vai-se deitando para o alguidar 200 gramas de Margarina Chefe derretidas em banho-maria, uma mancha de farinha de trigo peneirada, com uma colher de sopa bem cheia de fermento em pó, quatro ovos completos (um por um), duas colheres de chá de canela em pó, uma colher de chá de erva doce, duas colheres de sopa de passas, raspa de casca de dois limões e trinta gramas de cidrão cortados em pedacinhos.

Bate-se o mais que puder e divide-se a massa em tabuleiros forrados com papel e muito bem untados com Margarina Chefe. Deita-se por cima miolo de amendoa com pele, cortado em pedaços e metem-se no forno para cozerem. Cortam-se depois em quadrados.

* RECEITA DE BERTA ROSA LIMPO

M-127

CHEFE para bolos e cozinhados — ao alcance de todas as bolsas.

EXTRA a margarina de paladar excepcional para todos os usos em especial para grelhados e pão.

PASTELARIA — para folhados.



UMA OBRA DE ARTE
QUE AGRADARÁ A
TODA A GENTE

LUX FILM — Excl. MUNDIAL FILMES

TERÇA-FEIRA, NO

ALVALADE

(Para maiores de 18 anos)

MAIORES
18 ANOS

MAXIME

SALÃO DE
MUSIC-HALL

HOJE às 17,30 **CHA' DANÇANTE**

ENTRADA LIVRE SELECIONADA
TODAS AS ATRACÇÕES

Um êxito sensacional
e apoteótico!

O PÚBLICO, DE PE,
APLAUDIU COM
ENTUSIASMO

O FAMOSO BAILARINO

**ALFREDO
ALARIA**

A FRENTE DA SUA
MARAVILHOSA

COMPANHIA FOLCLÓRICA
ARGENTINA

num surpreendente espectáculo
de ritmo e cor!

UM ACONTECIMENTO QUE É
O ORGULHO DO «MAXIME»

QUINTA-FEIRA — O PRIMEIRO

Baile de Máscaras do Ano!

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, às 21,45, a peça em 3 actos,
de BERNSTEIN, tradução de
NORBERTO LOPES

ISRAEL

com Palmira Bastos, Raul de Carvalho,
Luís Filipe, Manuel Correia, Costa
Ferreira, António Palma, Paiva
Raposo, Pedro Lemos, José Cardoso,
Jacinto Ramos e Gabriel Pais

Vida musical

Mário Camerini e Nella Basola Maissa
no Conservatório

Está marcado para amanhã, segunda-feira, às 21 e 45, no Conservatório Nacional, um recital organizado pela Alliance Française de Lisboa, com os ilustres artistas Mário Camerini, violoncelista e Nella Basola Maissa, pianista. No programa, esperado com o mais justificado interesse, figuram obras de Couperin, Blaville, Saint-Saëns, Florent Schmitt, Marc Delmas, G. Fauré, Paul Bazelaire.

VASCO MORGADO

Apresenta

UMA OPERETA
EMPOLGANTE DE GRANDE
COMICIDADE

**MARIA
DA FONTE**

PARA 13 ANOS

com

Laura Alves

Luís Piçarra — Guilherme
Kjolner — ASSIS PACHECO
SANTOS CARVALHO

à frente de um grandioso elenco

NO
MONUMENTAL

AS 20,45 e 22,45

O MELHOR ESPECTÁCULO
NO MELHOR TEATRO
AOS MELHORES PREÇOS

Todos os vidros aplicados na
grandiosa montagem desta
opereta são TRIPLEX e RO-
CHEDO (temperado) da Fáb.
COVINA

A SEGUIR NO IMPÉRIO

MARTINE
CAROL

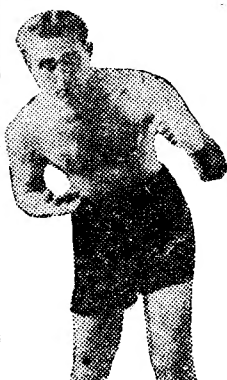


**CAPRICHOS
DE CAROLINA**
Grande espectáculo

Um excl. SONORO FILME

BOX

PARA ADULTOS
HOJE às 21,30
ESTÁDIO
INTERNACIONAL
Parque Mayer
Meias-Finais
Campeonato Regional
7-COMBATES-7
PREÇOS POPULARES
Geral 5\$00



LUSO

Tel. 32889

Animador FILIPE PINTO
HOJE—NOITE POPULAR

Canções e Fados — por
CIDALISA DO CARMO,
Adelaide Faria, Helena Ta-
vares, Isaura Alice de Car-
valho, Mário Rocha, Dia-
mantino da Conceição e

EDUARDO FUTRE. Solos por Camarinha e
Pedro Leal. Para adultos. ENTRADA 5\$00.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

BOX COLISEU

RINGUE AO CENTRO DA PISTA

JULIO MARTINS - CHICO SANTOS

Campeonato de Portugal em 12 assaltos

BELARMINO-TAFOI

Campeão dos meios leves combate em 10 assaltos

DANIEL BRANCO - PONS

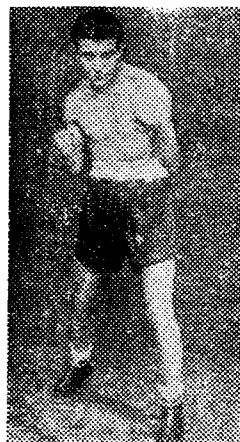
NEVES LEITE-D'ALMEIDA (China)

Combates em 6 assaltos

Éis o programa da sensacional sessão
que se realiza na terça-feira no COLISEU

Bilheteiras abertas até às 22 horas
para comodidade do público

PREÇOS: Geral, 15\$00; Ringues, desde 30\$00; Camarotes de 5 entradas.
15\$00 e 120\$00



Julio Martins



«Os Analíabetos», um número irresistível de
«SAIAS CURTAS» por Humberto Madeira,
Emílio Correia, Teresa Gomes, Camilo de
Oliveira e Max

Maria Vitória TRIUNFO

EM PLENO

EM 2 SESSÕES — às 20,30 e 27,45 h.

SALVADOR APRESENTA

a alegre e popularíssima REVISTA

SAIAS CURTAS

O triunfo dum magnífico elenco enriquecido com a grande atracção
internacional o

BALLET CONTY GIRLS

...TU SERÁS MAIS DO QUE RAINHA...
disse uma «gitana» a EUGENIA de MONTIJO



É este o tema da
magnífica super-
produção, em des-
lumbrante

GEVACOLOR
**VIOLETAS
IMPERIAIS**

com o par sensacio-
nal da época

Carmen Sevilha

e
Luis Mariano

A seguir nos CINEMAS

**ODEON
PALACIO**

SALÃO DE FESTAS DO RIALTO

Rua Conde Redondo, 6

Sábados e domingos, às 17 e às 22 horas

Música de baile pelo

CONJUNTO URCEIRA

NOVAS SURPRESAS

(Para adultos)

Amanhã no TIVOLI

UM FACTO REAL NUM FILME PODEROSO, MAIS EMPOLGANTE
QUE TODAS AS FANTASIAS!

CLIFTON WEBB-BARBARA STANWYCK



com **ROBERT WAGNER** — **AUDREY DALTON** — **THELMA RITTER**
Realização de **JEAN NEGULESCO**

4 DIAS INOLVIDÁVEIS NA HISTÓRIA DO MUNDO, NUMA AUTÉNTICA
OBRA-PRIMA!

UM ACONTECIMENTO SEM PAR!

No programa: O sensacional complemento em technicolor
«JÓVEM IMORTAL», sobre a arte de **RAFAEL**

SALÃO DE CHÁ DO PALLADIUM

HOJE, ÀS 22 HORAS

Grandiosa festa de homenagem e despedida a

CONSUELO e ADOLFO

Pareilha de baile de carácter interpretativo que actua
com grande sucesso neste Salão

Colaboram nesta festa, cedidos gentilmente por suas Empresas

LA DINDA Y SANTA CRUZ (Olimpia Club)

MADI VIOLAT (Olimpia Club)

LUISA E MARIO (Ritz Club)

JUANITA MADRID (Maxime)

BALET PASTOR (Fontoria-Bar)

ROSITA ERGEL (Miami)

a conhecida vedeta da Rádio **LAURA PUCHOL**

SEGUNDA-FEIRA, 11, ÀS 22 HORAS

Estreia de mais
uma atracção **MARISA DE CUBA**

E DO

BALLET CONTY GIRLS

A melhor atracção do género

PARA ADULTOS

Cinemas dos Cinemas



Leil. 27172
PARA ADULTOS

Às 15.15-18.15-21.30
Só hoje e amanhã
INGRID BERGMAN
na extraordinária realização
de **ROSSELIN**

EUROPA 51
(3 Grandes Prémios
Internacionais)

Às 15.30-18.30-21.30
A deliciosa comédia
Maldita Primavera

com **Linda Christian**
e **Charles Boyer**

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS



Leil. 54153-Bal. 54154
(PARA ADULTOS)

Às 15.15-18.15-21.30: A es-
tranha história de amor
A HORA DA VINGANÇA

com **John Miles, Eva Sergh**
e **John Mc Callum**

(PARA ADULTOS)



TEL. 73865

Às 15.30 e às 21.30
2.ª semana do maravilhoso
opereta
Canção do «Sheik»

com **Kathryn Grayson**
e **Gordon Macrae**
(PARA ADULTOS)



Leil. 26283
Às 21 e 15

26.ª e última semana do des-
lumbrante colorido indiano
PRESTÍGIO REAL

Todo a beleza, fascínio e
mistério do Oriente abuloso
(Para maiores de 13 anos)



TEL. 27499

Às 15.30 e 21.30: O grande es-
pectáculo em cores naturais
GARY COOPER em

Missão secreta

com **Phyllis Baxter, David Brian**
e **Paul Kelly**
(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE As Neves de Kilimanjaro
TEL. 26917 — Às 21.15 h **O Falsário** 880
(Para maiores de 13 anos)



Leil. 20395

Às 3 e 6.15 da tarde
(a preços reduzidos)
e 21.30 da noite
(Para maiores de 18 anos)



Leil. 26300

Alec Guinness
e **Yvonne de Carlo**
na «amusa comédia»
(Em últimas exhibições)

**O Paraíso
do Capitão**

Às 15.1 e 18.15 e às 21.30
4.ª SEMANA de constantes
enchantes...
Christian Andersen

com **Danny Kaye**
(Maiores de 13 anos)

AVISO: As crianças a partir dos seis anos de
idade podem assistir à 1.ª e à 2.ª «matinéas»

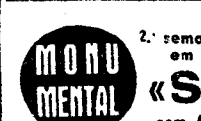


Leil. 22523

A IMPRESSIONANTE
E ESTRANHA HISTÓRIA
Obsessão

Às 15.15-18.15-21.30
(Para adultos)

com **James Manson**
e **June Havoc**



Leil. 55131

Às 18.15 e 21.30
2.ª semana do espectacular filme
em magnifico technicolor
«SHANE»

com **Allan Ladd, Jean Arthur**
e **Van Heflin**

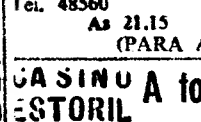
Exibido em Ecran Panorâmico
Para maiores de 13 anos



Leil. 55134

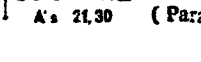
Às 15.15-18.15-21.30
2.ª semana da emo-
cionante obra de
ALFRED HITCHCOCK
CONFESSÃO

com **Montgomery Clift**
e **Anne Baxter**
(PARA ADULTOS)



Leil. 48560

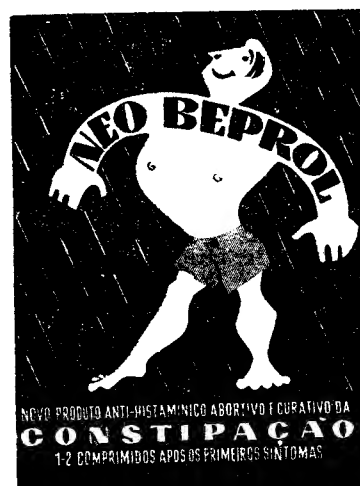
Às 21.15
O Veu Azul
(PARA ADULTOS)



Leil. 55135

Cruel perseguição

A torça do Destino
(Para maiores de 13 anos)



Só para ADULTOS
LIMPIA
Clube TELEF. 20919

TODAS AS NOITES: ENCHENTES
UM CARTAZ CHEIO DE EXITOS

A mais famosa e aplaudida
pareilha no momento
DINDA Y SANTA CRUZ
em ritmos cubanos

A notável
contorcionista **Maddy Violat**

A admirável
bailarina **Mari Trini**

e outras atracções com o
CONJUNTO VILACA

Todo o género de retratos e secção á parte
para trabalhos de amadores
Com a apresentação deste anúncio beneficia
do desconto de 10% não só no preço dos re-
tratos como nas molduras e máquinas
fotográficas

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.º andar—Telef. 47063

Procura-se descobrir o mistério de uma imagem de madeira cuja mão direita sangrou por três vezes

ENTREFAUX, 10.—A imagem de madeira de Santa Ana, da qual um dedo sangrou por várias vezes, foi sujeita, ontem, a exames radioscópicos e radiográficos. Durante perto de uma hora, o dr. Tropini, radiólogo de Nice, tirou clichés, sob todos os ângulos, da mão direita da estatua, de onde o sangue correu por três vezes. O radiólogo procedeu primeiramente ao exame radioscópico e declarou que via vestígios de tintas de chumbo, o que permite afirmar que a estatua é realmente antiga. Afirmou, em seguida, que o exame radioscópico nada revelava de anormal, mas que se devia aguardar o estudo minucioso dos clichés, antes de se poder dizer se a estatua foi objecto de preparação ou de fraude. Acrescentou que só segunda-feira poderia comunicar o resultado das suas observações.

Depois da partida do médico e dos seus dois assistentes, a estatua, que mede cinquenta centímetros de altura e que fora colocada, no dia 1 deste mês, numa mostra que em seguida foi selada, foi depois retirada por um oficial de diligências, a fim de ser examinada. Foi, então, transferida para outra mostra especialmente construída e na qual foram também postos selos. No momento em que estavam a ser postos os vidros na mostra, o proprietário da estatua recebeu uma carta registada, datada de Campestro, perto de Lugano (Suíça). Essa carta, lida em voz alta por um jornalista, relatava o caso da correspondente. Esta, atacada de pleurisia, implorou a estatua que a curasse: «Cinco minutos depois do meu apelo—escrevia ela—, a minha dor desapareceu e já não sinto nada deste lado». Imediatamente a palavra milagre foi pronunciada por todas as pessoas que de manhã assistiram a todos os exames.—(F. P.).

Uma vaga de frio

Morreram 6 pessoas na Itália

ROMA, 10.—Seis pessoas morreram de frio em Itália: três em Turim, onde o termómetro marcou 23º abaixo de zero. De um extremo ao outro da península anunciam-se temperaturas excepcionalmente baixas e grandes nevões acompanhados de fortes temporais.

Em Turim, o leite gelou nas garrafas que eram distribuídas na cidade. Os operários de um comboio tiveram de se apelar pelas janelas porque o frio tinha bloqueado as fechaduras das portas.

Nos Abruzzos, onde a neve atinge em certos pontos três metros de espessura, os lobos rondam as aldeias e um deles mordeu a mãe de um camponês. A aldeia de Ateleta está isolada há sete dias e os viveres começam a faltar.

Na região de Chieti, as autoridades tiveram que organizar socorros para acudir aos habitantes das povoações isoladas pela neve.—(France Presse).

Aldeias isoladas pela neve

TREVES, 10.—Em consequência dos temporais de neve de sexta-feira e de ontem, 73 povoações da região de Bleialf e Daleiden, no Eifel, nos confins da República federal, da Bélgica e do Luxemburgo, estão completamente isoladas. Montões de neve com alguns metros de altura impedem todas as comunicações.—(F. P.).

30º abaixo de zero no Canadá

MONTREAL, 10.—A região oriental do Canadá foi flagelada, ontem, por uma tempestade de neve de excepção violenta, acompanhada de frio intenso. No vale de St. Laurent, a temperatura desceu a 30 graus negativos. As comunicações tornaram-se muito difíceis em todas as províncias de Leste, principalmente na de Quebec.—(F. P.).

A FIDELIDADE DE UM CÃO

Atravessou o estreito de Messina
para ir ter com o dono,
que o abandonara

ROMA, 10.—A fidelidade dos cães para com os seus donos foi agora, mais uma vez, demonstrada pela aventura sucedida a um italiano que, desejoso de se desembaraçar do seu cão, para não pagar a taxa da Câmara, o levou para a Sicília, onde o abandonou na cidade de Messina. De regresso a Scylla (Itália do Sul), não foi pouca a surpresa do proprietário do cão ao ver este voltar, depois de ter atravessado a nado o estreito de Messina. Comovido com esta prova de fidelidade, decidiu conservar o cão e pagar a taxa.—(F. P.).

Lord Halifax na Madeira

FUNCHAL, 10.—Chega hoje à tarde a esta cidade, a fim de passar na Madeira um período de férias, acompanhado de sua esposa, o conhecido político e diplomata inglês, lord Halifax.—(A. N. I.).

AS NEGOCIAÇÕES NA COREIA

A questão dos prisioneiros continua a dividir os dois campos que não chegaram a acordo numa reunião que hoje se realizou

PAN-MUN-JON, 10.—Os representantes aliados e comunistas da Comissão Militar de Armistício não conseguiram, numa reunião de duas horas, realizada hoje, e pedida pelos delegados sino-coreanos, chegar a acordo sobre a data de 23 do corrente para a libertação dos 22.000 prisioneiros que se encontram na zona desmilitarizada.

A reunião de hoje mais confirmou o abismo que separa as posições das duas partes: os representantes das Nações Unidas querem que os prisioneiros sejam restituídos à liberdade incondicionalmente, pelos guardas indianos, à meia-noite e um minuto de 23 do corrente, enquanto os Sino-coreanos insistem numa extensão do período das explicações.

O general norte-coreano Lee Sang Chô assentou a maior parte das suas acusações ao Comando das Nações Unidas no relatório da maioria da Comissão Neutra, apresentado às duas partes em 28 de Dezembro. Por sua vez, o delegado aliado, general J. Lacey, citou, em resposta, o relatório da minoria (delegados suíço e sueco).

Os comunistas pretendem que este segundo relatório «não tem base» e não pode ser tomado em consideração.

O general Lacey terminou a reunião por reafirmar que o general John Hull, comandante-geral das forças das Nações Unidas, respondeu a todas as perguntas feitas pela Comissão Neutra a declarar que os prisioneiros deviam ser restituídos à liberdade em 23 do corrente. Durante a reunião, os delegados sino-coreanos repetiram que o Comando das Nações Unidas não seria autorizado a iludir a responsabilidade «deste rapto de prisioneiros», referindo-se à libertação projectada para o dia 23.

Finda a sessão, o general Lacey disse aos jornalistas que tudo leva a crer que a finalidade dos comunistas, ao pedirem ontem a convocação da comissão militar de armistício, foi impor a esta a aprovação do relatório maioritário da Comissão Neutra de Repatriação. Acrescentou que, na reunião, foram levantadas questões de menos importância. Os Sino-coreanos pretenderam que os Aliados se tornaram culpados de 116 violações aéreas da linha de demarcação. Ao que ele respondeu que 12 violações, apenas, cometidas por inadvertência, foram registadas e várias outras são objecto de inquérito, mas que a grande maioria das acusações comunistas são absolutamente infundadas. Por sua vez, o general Lacey acusou os comunistas de 28 violações aéreas, de que eles só admitiram uma.

Por último, as duas partes aprovaram depois de grande discussão o acordo provisório de 28 de Dezembro para que a troca dos civis deslocados comece em 1 de Março.

A Comissão Neutra de Repatriação reunir-se-á amanhã, provavelmente, para assentar definitivamente na situação dos prisioneiros refractários depois de 22 do corrente.

Entretanto, segundo anunciou um informador indiano, 19 prisioneiros chineses e 75 norte-coreanos anticomunistas e 4 sul-coreanos pro-comunistas manifestaram o desejo de ser enviados para um país neutro. Estão num bloco aparte dos colegas.—(F. P.).

O pedido chinês para o reatamento das conversações de Pan-Mun-Jon

LONDRES, 10.—«Considera-se nesta capital que a declaração de Chu En

Lai, que está a ser estudada com grande interesse pelo Foreign Office, é o pontapé de saída de uma barragem de propaganda destinada a influenciar a Conferência de Berlim», segundo escreveu no «Observer» o seu redactor diplomático. «É pouco provável—acrescenta o jornalista britânico—que o pedido de restabelecimento das conversações de Pan-Mun-Jon seja sincero. Se os Chineses queriam, realmente, recomençar as conversações, bastar-lhes-ia retirar as suas acusações contra os Americanos».

«A Grã-Bretanha—escreve o mesmo redactor—procura activamente, neste momento, entrar em contacto com os Chineses, para chegar ao restabelecimento das conversações sobre a Coreia, mas até agora sem resultado favorável. A declaração do primeiro-ministro chinês lança nova luz na tática que os comunistas poderiam seguir na Conferência de Berlim, se esta reunir imediatamente após a libertação dos prisioneiros de guerra detidos pelas Nações Unidas: Molotov poderia estar em condições de afirmar que no Extremo Oriente existe uma situação perigosa e urgente e que, por conseguinte, se deve convocar imediatamente uma conferência de cinco».

«A Grã-Bretanha—conclui o comentador do «Observer»—entende, de acordo com a França e os Estados Unidos, que uma conferência de cinco é pouco desejável agora, enquanto não estiver solucionada a questão da Coreia».—(F. P.).

Os agricultores americanos estão descontentes com a sua situação e os consumidores também

WASHINGTON, 10.—O presidente Eisenhower deve apresentar ao Congresso, amanhã, um novo programa agrícola destinado a desviar uma «revolta da cintura verde» pelos agricultores descontentes.

O Partido Republicano, dependente de uma maioria apenas nominal do Congresso, recela que, a menos que a administração possa fazer elevar os preços agrícolas decadentes, os grandes agricultores venham a desviar a sua votação para os democráticos nas eleições para o Congresso, em Novembro próximo.

Em face do descontentamento que se nota entre os consumidores, tal como entre os agricultores, o presidente Eisenhower val propor um sistema «flexível» de apoio aos preços e acção destinada a reduzir os excedentes.

Os estrategas do Partido Republicano foram encorajados pela promessa de Eisenhower na sua mensagem sobre o estado da União, de que o seu programa daria aos agricultores um rendimento financeiro mais alto e mais permanente do que nos anos anteriores.

O presidente Eisenhower deve apresentar ao Congresso as suas recomendações para modificações na lei Taft-Hartley que, segundo dizem as poderosas Unões Sindicais, favorecem os grandes negócios.

Parece que, em ambos estes problemas, as ideias de Eisenhower estão destinadas a estabelecer agitada oposição num Congresso dividido em partes quase iguais. As suas propostas sobre flexibilidade, na sua recente mensagem, tiveram uma fria recepção por parte de muitos congressistas republicanos e democráticos dos Estados agrícolas.—(Reuter).

Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.



FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º • TELEFONE 24986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — Rua de Santa Catarina, 130

LEIAM

sempre
fixe

O nuncio apostólico presidiu à homenagem a monsenhor Mozzoni

hoje celebrada na igreja do Loreto

Por motivo da sua próxima partida para o Vaticano, foi hoje prestada significativa homenagem a monsenhor Humberto Mozzoni, que, desde Maio de 1941, na Nunciatura Apostólica, exerceu sempre, com muita inteligência e dedicação, os cargos de auditor e conselheiro, e, por várias vezes, o de encarregado de negócios.

Pelas 11 horas, na igreja do Loreto, houve missa solene, em que foi celebrante monsenhor Mozzoni, acolitado pelos reverendos José Carlessi e Angelo Favero, da Congregação do Sagrado Coração de Jesus, e mestre de cerimónias o padre Luis Gasparetti, reitor daquela igreja.

Na capela-mór, e do lado do Evangelho, tomaram lugar, em cadeiras, monsenhor Fernando Cento, nuncio apostólico, e D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Mitilene. Do

mesmo lado, viam-se ainda os cônegos da Sé Patriarcal de Lisboa, Filipe Cardoso e José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais.

Assistiram à cerimónia na tribuna da capela-mór, do lado da Epistola, as duas filhas mais novas de Humberto II, de Itália acompanhadas do general Graziani, e em lugares especiais, em frente da capela-mór, o ministro de Itália e sua esposa.

No transepto, e com frente para o altar-mór, viam-se uma formatura de escoteiros e muitas individualidades da colónia italiana em Lisboa.

O templo encontrava-se quase repleto. O altar-mór estava vistosamente ornamentado, com grandes panejamentos com as cores nacionais italianas; e uma larga passadeira vermelha atravessava a igreja, desde a porta prin-



Monsenhor Mozzoni celebrando a missa

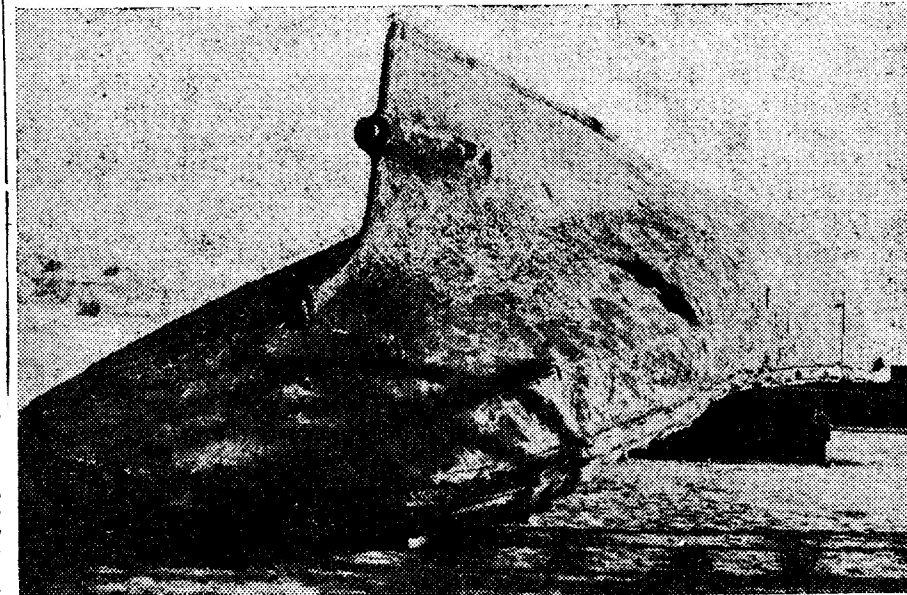
Arrancada do fundo do rio onde permaneceu vinte anos a carcassa dum velho rebocador

Ontem, em frente do Olho de Boi, quando o navio «Alcotrim» pretendia levantar a amarra, não o conseguiu, por estar o cabo preso ao fundo do rio. Pedidos os serviços da A. G. P. L. foram por estes iniciados os trabalhos para levantar a amarra. Atrás dela, porém, veio ao lume de água o casco do rebocador «Al-

madra», da Companhia Portuguesa de Pesca, que há vinte anos se afundara no local. Nos trabalhos foram utilizados vários rebocadores da Administração Geral do Porto de Lisboa, dirigindo os serviços os srs. comandantes Manuel Bento e Eduardo Correia, chefe e sub-chefe dos Serviços Marítimos daquela Administração.

O afundamento do rebocador «Almadra» deu-se, de facto, há cerca de 20 anos, quando atravessava o rio em direcção ao Olho de Boi. Nessa ocasião entrara a barra a canhoneira «Faro», e o mestre do rebocador, supondo que podia passar pela proa daquele navio de guerra, não abrandou a marcha nem guinou. A «Faro», não tendo tempo para reduzir a velocidade, apanhou o rebocador e afundou-o, mas não tão rapidamente que a tripulação se não tivesse podido salvar.

O casco do «Almadra» ficou desde então no fundo do Tejo e voltou ontem, assim, à superfície.



Dir-se-ia a corpulência de um mastodonte pre-histórico recuperado das profundezas do tempo...

Na ria de Aveiro

salvaram-se a custo
os tripulantes dum barco afundado

AVEIRO. 9.—Quando o navio a motor «Vaz Belo», pertencente à Empresa de Pesca de Aveiro, Lda., com sede nesta cidade, efectuava manobras na ria de Aveiro, proximidades da praia de S. Jacinto, abalroou e afundou um barco de vela, que passava e conduzia um carregamento de 12 toneladas de barro, proveniente do lugar do Boco—Vagos—e com destino à sua fábrica de Ovar. Os dois únicos tripulantes da frágil embarcação, foram atirados à água e, a nado e muito a custo, conseguiram chegar à margem da ria, quase nus. Depois de socorridos pelo cabo de mar, os dois marítimos seguiram para as suas terras. São eles Manuel da Silva, de 51 anos, casado, de Ovar, e Manuel de Oliveira Marques, de 38 anos, com domicílio no concelho de Estarreja. As autoridades marítimas tomaram conhecimento da ocorrência.

UM HOMEM MORTO numa desordem que terminou à facada

FREIXO DE ESPADA A CINTA. 9.—Na freguesia de Ligares, deste concelho, envolveram-se em desordem Alfredo Augusto Pimentel e seu irmão Manuel Pimentel os «Pés de Cães», com Alfredo de Jesus Afonso, solteiro, jornalista, de 34 anos, todos naturais e residentes naquela freguesia, do que resultou ter sido este último atingido com uma navalhada no lado esquerdo, pelo que veio a falecer momentos depois.

Os autores do crime foram presos pelo regedor da respectiva freguesia e, depois de conduzidos a esta vila, vão seguir para a comarca de Moncorvo.

Foram inaugurados importantes melhoramentos na sede da Junta de Marquês de Pombal

A Junta de Freguesia de Marquês de Pombal tem desenvolvido uma intensa acção no sentido de ampliar os serviços de assistência a prestar aos seus paroquianos e às crianças que frequentam a escola, em numero de 50, assim como a respectiva cantina. Hoje, efectuou-se a cerimónia da inauguração das novas instalações, totalmente remodeladas sob a orientação do médico sr. dr. Gomes da Silva, de harmonia com o espaço disponível e as disponibilidades financeiras da junta. Assim, foram instalados um alegre refeitório, um balneário, com água quente e fria para as crianças que frequentam a escola, uma sala de espera para consultas e um posto médico, mobilado com os indispensáveis requisitos para tratamentos, com médico e enfermeiro.

O acto inaugural revestiu-se de uma grande simplicidade, segundo desejo manifestado por as entidades oficiais que a ele assistiram e foram convidadas. Com as crianças, de bibes brancos, formadas em duas alas, em frente da porta de entrada, os convidados foram aguardados à entrada da porta principal pelos membros da junta, srs. Alvaro Laje Cardoso, Luis Eduardo Generoso Coelho e Manuel Castanheira; dr. Gomes da Silva, enfermeiro Emilio Laxmon Cardoso, o sr. Custódio Cardoso; o presidente da comissão concelhia da U. N., sr. Manuel Dias; conjuvador Antunes Santana e Manuel Soares.

O sr. governador civil de Lisboa fez-se representar pelo seu secretário, sr. dr. Gonçalves da Rosa; a Câmara Municipal de Lisboa, pelo vereador sr. Aquiles Monteverde.

Pouco depois da chegada do sr. comandante Henrique Tenreiro, iniciou-se a visita às dependências. Como dois lavatórios, que se encontravam no balneário, eram antigos e não condiziam com a harmonia do balneário, o sr. comandante Tenreiro mandou-os substituir por outros, modernos, assim como a modificação de uma parede envidraçada do posto médico, correndo por sua conta as despesas a efectuar.

Terminada a visita, foram pronunciadas algumas palavras de agradecimento aos benfeitores da obra e outros convidados e de louvor à actual Junta de Freguesia. Em seguida, o sr. comandante Henrique Tenreiro louvou também a acção da junta e prometeu que iria recomendar aos srs. ministro do Interior e governador civil de Lisboa a obra que acabava de ser inaugurada, no sentido de todas as juntas de freguesia lhe seguirem o exemplo. Por seu turno, o sr. dr. Gonçalves Rosa disse que o sr. governador civil de Lisboa tinha a maior simpatia pela acção da Junta de Freguesia de Marquês de Pombal e que estava em condições de lhe prestar o merecido auxílio não só para esta obra como ainda para outras que se empreendessem.

Por fim falou o presidente da junta, sr. Laje Cardoso, que agradeceu as palavras de encorajamento que lhe foram dirigidas e aos seus colegas na junta, assim como os oferecimentos feitos pelo sr. governador civil e comandante Tenreiro.

Por fim, as crianças tomaram os seus lugares nas respectivas mesas, sendo-lhes fornecido o almoço.

A esposa do chefe do Estado presidiu a uma festa no Instituto de Odivelas

Hoje de manhã, no Instituto de Odivelas, com a assistência da respectiva directora, sr. D. Aida Gomes Coelho da Conceição, e das professoras, foram vestidas cento e noventa crianças pobres das escolas primárias oficiais daquela localidade.

Às 13 horas, foi-lhes oferecido um almoço. Sob a presidência da sr. D. Berta Craveiro Lopes, esposa do chefe do Estado, está a realizar-se uma festa dedicada às referidas crianças, pelas alunas do Instituto, com recita, por elas, exibição de palhaços e distribuição de brinquedos e rebuçados.

O comandante da Legião visitou os aquartelamentos de Cascais e Oeiras

Os srs. general Almeida Topinho e brigadeiro Augusto de Freitas, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes-gerais da Legião Portuguesa, acompanhados do sr. major Tiroa, subchefe do Estado-Maior, visitaram hoje, de manhã, os terços daquela organização em Oeiras e em Cascais. Em ambos os «terços» houve formatura geral.

O sr. general Almeida Topinho passou revista às forças em parada e visitou as instalações dos «terços» no que foi acompanhado pelos respectivos comandos.

Serviço Meteorológico

Amanhã, às 17 horas, efectua-se na sede do Serviço Meteorológico Nacional, a 116.ª reunião do seu pessoal técnico, com a qual se inicia o segundo trimestre do ciclo anual destas reuniões correspondente a 1953-54. O dr. Gustavo de Castro, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, falará sobre «Inferência estatística», podendo assistir todos os interessados.

Os jogos da Primeira Divisão

(Continuação da 1.ª página)

Dos restantes desafios, saliente-se a dificuldade da viagem que a Académica de Coimbra fazia à Covilhã, onde os «leões» da Serra têm causado amargos de boca a muito boas equipas, e a situação semelhante em que se encontrava o Vitória de Guimarães, defrontando em Évora o Lusitano, tanto mais que os Alentejanos, naturalmente, desejavam manter a sua começada ascensão pelos pontos da tabela.

Uma jornada, pois, de regular interesse—e a abrir o apetite para domingo próximo, inutil dizer porquê...

Sporting, 2-Barreirense, 0

Jogo no Estádio José Alvalade, com razoável assistência. Os grupos alinham:

Sporting—Gomes; Caldeira e Galaz; Barros, Passos e Juca; Hugo, Vasques, Martins, Travaços e Mendonça.

Barreirense—F. Silva; Reis e Carlos Silva; Ricardo Vale, Silvino e Diamantino; Ferreira, Correia, Balugas, Faia e Custódio.

Árbitro—Braga Barros, de Leiria.

O Sporting começou o jogo da melhor maneira e logo no primeiro minuto fez 1-0: «livre» marcado por Barros, indo a bola a Martins, situado no lado esquerdo; este jogador com um pontapé oportuno atirou a contar.

O Barreirense não acusou o toque e imediatamente causou pânico nas hostes «leônicas» num «livre» apontado por Faia. A nova insistência dos Barreirenses, correspondeu um bom pontapé de Correia, que saiu ao lado.

Por volta do quarto de hora, o Sporting passou a acercar-se com mais frequência da grande área dos Barreirenses e Martins, primeiro, e Vasques, depois, tiveram jogadas de perigo para os visitantes.

Os rapazes da outra margem não se intimidaram e mais uma vez voltaram ao ataque. Aos 18 minutos, uma triangulação Vale-Ferreira-Correia terminou com um pontapé potente deste último de modo a incomodar os «leões». Pode dizer-se, com afoiteza, que a partida até essa altura caracterizou-se por uma toada de equilíbrio e de bom jogo. As jogadas de perigo repartiram-se igualmente pelos dois lados e à volta da meia hora os donos da «casa» assenhoreavam-se, aos poucos, do meio campo barreirense. Hugo, que se tem distinguido na frente da linha sportinguista, logrou uma jogada de pormenor de que ia resultando golo para os «leões».

Com o aproximar do intervalo, o Sporting passou a ter maior ascendente, criou mesmo algumas situações de perigo, mas o resultado, nestes primeiros quarenta e cinco minutos, não sofreu alteração. Ao fim da primeira parte, portanto, Sporting, 1-Barreirense, 0.

O jogo recomeçou com uma jogada de perigo para o Sporting que Faia fez gojar por deslocação. Na resposta, Mendonça fez subir

alto um remate, após bom passe de Martins. Assistiu-se, depois, a um período relativamente longo de mau jogo, com muita bola pelo ar e jogadas sem nexo. Uma fuga perigosa do jovem Hugo, porém, chamou os donos do campo à razão e Francisco Silva foi obrigado a intervir duas vezes consecutivas para defender remates de Travaços e Martins.

Parecendo contagiados, os jogadores do Barreirense, voltaram à contra-ofensiva e à roda dos dez minutos, numa jogada confusa perto das redes de Carlos Gomes, os visitantes reclamaram «penalty», mas não foram atendidos pelo árbitro. Voltaram os «leões» a insistir e um superior remate de Martins foi muito bem defendido por Francisco Silva, que particularmente se tem distinguido com boas intervenções. O primeiro quarto de hora deste segundo tempo passou, e o Sporting, embora tendo desfrutado de mais oportunidades, esteve por vezes a contas com alguns ataques bem conduzidos pelos visitantes.

Aos 22 minutos, Correia, de longe, atirou muito bem, obrigando Carlos Gomes a defesa segura. Ao aproximar-se a meia hora, os adeptos «leônicos» incitavam os seus jogadores dada a magreza do «score». Juca alimentava constantemente o ataque, mas, na frente, os rematadores estavam com os pés desafinados, não acertando com a baliza ou atirando mal, afunilando, também, o jogo na grande área do adversário.

Vendo que o adversário ia consentindo jogo de ataque, os visitantes tentaram ainda o empate. Dois «cantos» foram marcados contra o Sporting e, finalmente, aos 39 minutos, os «leões» consolidaram o resultado: jogada confusa junto às redes de Francisco Silva e um remate de Travaços parece ter sido defendido dentro da baliza. O árbitro, bem colocado, assinalou o tento.

Mais algumas jogadas de pouca importância e o final chegou com a vitória do Sporting por 2-0.

Belenenses, 2-Boavista, 1

Jogo no Estádio «José Manuel Soares», presenciado por numeroso público.

As equipas alinham:

Belenenses—Anibal; Rocha e Serafim; Castela, Feliciano e Pires; Dimas, Di Pace, Perez, Teixeira e Passos.

Boavista—Yurrita; Soares e Barbosa; Serafim, Caiado e Mascarenhas; Decio, Alcino, Mesquita, Pia e Manero.

Árbitro—Manuel Louzada, de Santarém.

Iniciado o encontro os «azuis» tomaram a ofensiva, descendo até à defesa dos axadrezados, sendo prontamente afastado o perigo.

O Boavista, por sua vez, também procurou acercar-se das balizas contrárias e um bom remate de Pia provocou dificuldades ao guarda-redes do Belenenses, obrigando-se a conceder «cantos».

Nota-se, entretanto, no lado de Belem a preocupação em organizar o ataque, mas este não corresponde, e no sector contrário, aliás com melhor preparação, houve dificuldade em transpor a forte defesa dos Belenenses.

Alguns «livres» que foram marcados em virtude de faltas verificadas, também não tiveram o condão de proporcionar perigo para ambas as balizas, quase sempre por falta de direcção.

Aos 15 minutos, o Boavista marcou o 1.º golo, em consequência de contra-ataque, depois de um cruzamento de Manero para Mesquita, finalizado este com um remate imparável.

Os Lisboetas não se atemorizaram com o tento sofrido, e logo, puseram as suas forças em movimento, sem, contudo, chegarem a bom termo, por encontrarem forte oposição nas linhas defensivas.

El justo salientar-se a figura do guarda-redes Yurrita, em permanente acção, segurando com firmeza remates dos dianteiros de Belem, o que representa, por outro lado, a firme vontade dos locais em reduzir a diferença.

Aos 30 minutos, Pires, que antes sofreu uma carga ilegal de Alcino, teve de trocar o seu lugar com Passos, indo para extremo-esquerdo. Pouco depois foi obrigado a abandonar o terreno quixando-se de dores pelo que o Belenenses ficou com dez unidades.

Aos 38 minutos, Pires apesar de inferiorizado fisicamente, voltou a alinhar a extremo. Decorridos três minutos um centro de Castela foi concluído de cabeça por Dimas, fazendo aninhar a bola nas redes confiadas a Yurrita.

O primeiro tempo terminou com os grupos empatados a uma bola.

Até ao quarto de hora do segundo tempo a equipa dos «azuis» esteve a actuar a grande altura, não concretizando o seu esforço, devido à magnífica organização imposta pelo grupo do Boavista e à segurança com que o seu guarda-redes se portou.

PRATEX

Pedidos a: R. d'Alcantara, 43, Tel. 38737 ou L. S. Domingos, 18-1.º, Tel. 31633.

Automóveis usados

com facilidades; várias marcas e modelos, não compre sem nos consultar.

RUA CARLOS MARDEL, 5, 5-A
(à Rua Morais Soares)

Depois deste período, os axadrezados responderam com remates de Pia e de Alcino, mas também não encontraram o caminho victorioso.

Os «azuis» no ultimo quarto de hora jogaram mais tempo no meio-campo adversário, encontrando sempre forte reacção.

Aos 40 minutos, Castela com um potente remate de recarga obteve o 2.º golo para o seu grupo.

Pouco depois o Boavista marcou um golo, mas o árbitro invalidou o tento por falta feita contra o guarda-redes de Belem.

E com 2-1 a favor do Belenenses, terminou o encontro.

Braga, 3-Oriental, 1

BRAGA, 10. (Por linha telefónica directa)—Com regular assistência disputou-se esta tarde no Estádio Municipal o desafio Braga-Oriental, alinhando as equipas do seguinte modo.

Sport. Braga—Cesário; Antunes e Abel; Eloi, A. Marques e Pinto Vieira; Baptista, Velez, Corona, Gabriel e José Maria.

Oriental—Marques; Santana e Capelo; Iêdro, Luz e Alfredo; Matos, Leitão, França, Almeida e Pina.

O facto dos bracarenses voltarem a jogar no seu campo, deu aso a numerosas manifestações de alegria dos desportistas locais. Estrearam foguetes, lançaram-se serpentinas e um grupo de «Zés Pereiras» tocou as suas musicas características.

Os minhotos entraram a jogar com muito entusiasmo, ganhando nos primeiros dois cantos, que não resultaram. Depois viu-se Marques anular um bom remate de Baptista, depois que a equipa lisboeta se acudiu a pressão dos locais, para obrigar Cesário a uma boa defesa.

Aos 16 minutos, os bracarenses abriram o seu activo, por intermédio de Gabriel, que aproveitou com oportunidade uma indecisão entre Luz e Marques.

Os orientalistas não esmoreceram e pouco depois Pina voltou a lançar pânico nas hostes contrárias, embora o remate saísse ao lado.

Porém, a equipa minhota não desistiu de consolidar a sua vantagem, o que conseguiu aos 20 minutos: um pontapé comprido de Abel levou a bola a tocar em Velez e tomou o caminho da rede de Marques.

Dois minutos depois os visitantes repuseram a diferença de um golo, pois Pina logrou bater Cesário, com um bom remate. Com a obtenção do golo, o Oriental animou e a defesa local passou a ter de aplicar-se a fundo—sinal de que o adversário se tornava mais perigoso.

Antes do intervalo, ainda a equipa lisboeta teve ensejo de se tornar perigosa—e mais uma vez por intermédio de Pina, Cesário, porém, executou uma boa defesa e o fim da primeira parte chegou com os Bracarenses a vencerem por 2-1.

Ao recomeçar o desafio notaram-se modificações na equipa minhota: na baliza, Cesário cedeu o lugar a Faria; Pinto Vieira passou para defesa esquerdo; José Maria foi para médio do mesmo lado e Abel ocupou o lugar de extremo-esquerdo.

Nos primeiros lances cada equipa cedeu dois cantos, parecendo a equipa lisboeta mais preocupada com a defesa do que com o ataque, o que, afinal facilitou o domínio territorial dos Bracarenses.

Pouco depois, o Lisboeta Matos perdeu duas boas oportunidades. Deste modo, o jogo continuava a oferecer algum interesse, pois as duas equipas não descuram a oportunidade de atacar e estabelecer perigo.

Com o declinar do desafio os esforços das duas equipas no sentido da obtenção de novos golos acentuaram-se. Um remate de Abel provocou uma defesa de Marques para canto e a seguir França perdeu soberana ocasião de emendar, rematando muito por alto.

Finalmente, aos 43 minutos, os Bracarenses fixaram o resultado em 3-1, com um golo de Abel, sobre centro de Baptista, que bateu Marques.

E acabou.

Lusitano, 1-Guimarães, 2

EVORA, 10.—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo Estrela, com regular assistência.

Os grupos alinham:

Lusitano—Vital; Bental e David Matos; Vale, Polido e Veríssimo; Batalha, Di Paola, Patalino, Duarte e José Pedro.

V. Guimarães—Meca; Rebelo e José da Costa; Queirós, Cesário e Bibelino; Lara, Miguel, Juanim, Caraca e Silveira.

Árbitro—António Rodrigues dos Santos, de Lisboa.

O primeiro guarda-linha a ser chamado a intervir foi Meca, para desviar um remate de Veríssimo depois da marcação de um «canto», aos 6 minutos.

Até ao quarto de hora, o guarda-redes Vital, ainda não fez uma defesa difícil.

Os alentejanos, oferecendo um bom período de domínio, desceram pela asa esquerda até à zona de remate vimaranense e Patalino, recebendo um bom cruzamento de José Pedro, viu-se aparatadamente a baliza de Meca, com um remate de tesoura, que passou ao lado.

Depois, o jogo alterna-se nos dois meios-campos, e aos 36 minutos, concluindo uma linda jogada, Juanim marca o primeiro golo dos minhotos.

Classificação actual

	Jogos	Golos	Pontos
Belenenses	12	2 — 13	18
Sporting	12	31 — 14	17
F. C. do Porto	12	30 — 11	16
Benfica	12	26 — 18	15
Vit. Guimarães	12	21 — 28	14
Sport. Braga	12	25 — 18	13
Atlético	12	23 — 19	12
Académica	12	16 — 17	12
Sport. Covilhã	12	17 — 19	11
Vit. Setubal	12	20 — 23	9
Barreirense	12	8 — 18	9
Lusitano	12	11 — 28	9
Boavista	12	13 — 28	7
Oriental	12	14 — 26	6

A próxima jornada

Os jogos a disputar no próximo domingo, correspondentes à 13.ª jornada são os seguintes: Académica-Porto; Benfica-Sporting; Barreirense-Lusitano; Guimarães-Braga; Oriental-Setubal; Atlético-Belenenses e Boavista-Covilhã.

Aos 40 minutos é grande a pressão junto da baliza de Meca, beneficiando o Lusitano de um «canto», marcado por Duarte, mas de resultado nulo.

Mais dois «cantos» contra o grupo de Guimarães atestam bem um período de domínio dos alentejanos. Todavia, o resultado não se alterou até ao intervalo: Guimarães, 1—Lusitano, 0.

Após o descanso, as equipas entraram com animação, sobretudo os minhotos que, em três avançadas suaves, obrigaram Vital a defesas de grande apuro.

Aos 10 minutos, Caraca recebendo um cruzamento de Juanim, fez, à boca das redes de Vital, o segundo golo do Guimarães.

O resultado de 2-0 neste momento da partida não traduz fielmente o jogo desenvolvido, pois os alentejanos desfrutando de mais oportunidades de golo, não têm sido felizes nas suas pontarias.

A equipa vimaranense, adopta, neste momento, a tática de ferrolho, recuando médios e interiores.

As operações têm decorrido com apuro para os visitantes, mas, estes, fechando bem a sua defesa, cortam todas as possibilidades de golo dos eborenses. Meca, seguro na baliza, defende tudo e muitas vezes parece até um imã...

Os locais voltam ao ataque mas a defesa visitante, bem colocada, não permite ao Lusitano qualquer oportunidade de êxito para a marcação do ponto de honra, que seria bem merecido.

No ultimo minuto, Di Paola marca um «canto» contra os minhotos. A bola entrou directamente na baliza e logo a seguir o árbitro dá o jogo por terminado, com o resultado final de: Vitória de Guimarães, 2—Lusitano, 1.

Covilhã, 1-Académica, 0

COVILHÃ, 10.—(Por linha telefónica directa)—Jogo no Estádio Municipal José Santos Pinto, perante boa assistência. Os grupos:

Covilhã—António José; Mário Reis e Oliveira; Rosato, Cavém I e Cabrita; Saraiva, Martin, Simonyi, Tomé e Cavém II.

Académica—Capela; Torres e Melo; Abreu, Wilson e Gil; Teixeira, Nelo, André, Azeredo e Duarte.

Árbitro—Ribeiro Sanches, da A. F. de Lisboa.

Antes do jogo, a direcção do Sporting da Covilhã, ofereceu uma lembrança ao jogador Azeredo, pelo seu doutoramento.

A saída pertenceu aos locais, mas foi o guarda-linha António José que primeiro teve de intervir para defender um remate de André.

Até aos 10 minutos, o encontro decorreu com jogadas alternadas pelos dois meios campos para depois se notar certa evidência no sector atacante local, pois Martin e Tomé obrigaram Capela a intervenções difíceis.

Um golpe de ataque criado pelos «arietes» do Covilhã, pôs a defesa visitante em grandes apuros e se não fora a intervenção decidida de Wilson, natural seria que funcionasse o marcador, pois Simonyi preparava-se para rematar com grandes probabilidades de êxito.

Embora o grupo local jogue contra o vento, a partida decorre com nítido equilíbrio, até se atingir a meia hora, sendo notória a falta Carlos Ferreira nos «leões da serra».

Até ao intervalo, a fisionomia da partida não se modificou, não conseguindo qualquer dos grupos marcar.

A partida recomeçou com grande iniciativa de ataque por parte dos sportinguistas, os quais obrigaram Capela a defender remates de Tomé Saraiva e Simonyi.

Durante certo espaço de tempo, que chegou ao quarto de hora, os estudantes remeteram-se à defesa, e o guarda-linha combricense teve de se empregar a fundo para não ser batido, sobretudo num excelente pontapé de Simonyi a cerca de vinte metros da baliza.

Aos 20 minutos, surgiu finalmente um golo para o Covilhã: depois de uma boa triangulação Tomé-Cavém II-Simonyi, este ultimo jogador rematou imparavelmente, de nada servindo o esforço de Capela.

Os estudantes de ora em vez reagiram e ganharam um «canto» que Duarte desperdiçou.

No resto do tempo os locais impuseram ainda domínio, mas o resultado de 1-0 a favor do Covilhã não se alterou. Capela foi a grande figura do encontro.

A REVELAÇÃO DE UMA GRANDE ARTISTA!

LISBOA VAI VER FINALMENTE

SIMONE SIGNORET

Simone Signoret vai aparecer, pela primeira vez, diante do publico de Lisboa. Grande actriz do cinema (ganhou o prémio, atribuído em França à melhor intérprete de 1952) surgirá justamente no papel de «Casque d'Or», a heroína de «Aque-la Loira!...»—papel que, dum instante para o outro, a elevou ao primeiro plano das vedetas do seu país. E' impossível ao espectador furtar-se ao encanto—ao sortilégio, melhor diríamos—que dimana desta mulher de tão marcada personalidade. Não será bela, no sentido académico do termo. Mas atraí-nos poderosamente, prendendo-nos para sempre ao espectáculo maravilhoso dessa sua beleza, tão estranha e tão sugestiva.



«Aque-la Loira!...» (Casque d'Or) é uma verdadeira obra-prima do cinema francês. A critica, unanimemente, classificou-a como tal. E o publico?! O publico consagrou o filme mantendo-o, em Paris, no cartaz do cinema de estrela, durante 20 semanas consecutivas.

«Aque-la Loira!...» (Casque d'Or) é uma verdadeira obra-prima do cinema francês. A critica, unanimemente, classificou-a como tal. E o publico?! O publico consagrou o filme mantendo-o, em Paris, no cartaz do cinema de estrela, durante 20 semanas consecutivas.

Campeonato Nacional da Segunda Divisão

(Continuação da 1.ª página)

Mas Rodrigues apossou-se do esférico e logo nasceu uma avançada dos visitantes conduzida por Jorge Vieira que obrigou Gama a intervir com relativa facilidade. Reposta a bola em jogo, os «Leões» fizeram-se punir com um «livre» que Mergulho apontou. A bola ficou ao alcance de Peretti que a centrou com conta obrigando o guarda-redes a intervir pela primeira vez. Novo «livre» por culpa de Livramento a Belem voltou a pôr os torrienses a caminho da grande área do adversário, mas a bola, impelida por Sidónio saiu ao lado da baliza.

Entre os 5 e os 10 minutos, o Torriense, entusiasmado pelo seu público, usufruiu de domínio territorial. Depois os visitantes contra-atacaram e instalaram-se por sua vez no meio campo do adversário. Gama teve de intervir por três vezes e Amílcar «salvou» quase sobre a linha de golo uma bola perigosa. O Torriense libertou-se da pressão, tendo Mergulho conduzido a bola até ao limite da grande área dos escalabitanos, onde serviu Sidónio que perdeu o esférico em luta com A. Ferreira.

O encontro entrou a seguir numa toada de «parada e resposta», vendo-se as duas defesas intervir com decisão. O futebol exibido era de nível satisfatório, não havendo propriamente técnica e domínio territorial de uma equipa sobre a outra.

O jogo decorreu, por isso, em jeito de muito agrado e apesar de raramente disputado, não se vislumbraram entradas à margem das leis.

A passagem da meia hora, o Torriense voltou a assediá-lo com insistência a grande área dos antagonistas. O guarda-escalabitano teve de intervir com frequência e os companheiros dos redutos defensivos tiveram igualmente de se empregar a fundo ante o ritmo veloz imposto pelos locais.

Todavia, o intervalo chegou com o marcador em branco.

Reatado o encontro, o Torriense foi ao ataque, intervindo Reis Costa a remate de Carlos Alberto. A seguir, os «Leões» fizeram-se punir com um «livre» marcado por Gonçalves, sem consequências. Rodrigues apontou castigo idêntico contra o Torriense e na sequência da jogada, Gama executou defesa fácil.

Surgiu a primeira ocasião de golo para os locais, aos 7 minutos: Carlos Alberto derivou para o centro do terreno, onde recebeu passe de Peretti; desmarcou-se com oportunidade e rematou forte, mas Reis Costa lançou-se e defendeu magistralmente. Com este lance, o desafio animou mais ainda. Os visitantes rinostaram ao entusiasmo dos donos do terreno e mereceu disso o desafio assumiu aspectos verdadeiramente emotivos.

Houve uma pequena interrupção, aos 16 minutos, devido a Henrique Silva ter caído mal perto da vedação da bancada e facturando um braço. Perante a inferioridade numérica, os Escalabitanos fizeram recuar Pacheco para o lugar do jogador lesionado. A partir de então, os locais passaram a exercer domínio territorial mais acentuado, porque os «Leões» se viram na necessidade lógica de acautelar a defesa. Mesmo assim, passaram por momentos aflitivos, aos 31 minutos, quando o mais difícil para o Torriense não marcar. Os Escalabitanos, parecendo animados com a desfortuna do adversário foram ao ataque, por sua vez. Então, valeu ao Torriense a acção de Gama, que «enrou» dois remates que pareciam indefensáveis.

Os últimos cinco minutos do desafio pertenceram aos locais, com os defesas a actuarem para além de meio campo, mas o sector atrasado de Santarém tudo cortava. Até que, quando passavam 20 segundos do tempo regulamentar, surgiu o golo que deu a vitória ao Torriense, marcado por Andrade, com um remate indefensável. Foi o delírio! O jogo acabou segundos depois com o marcador do tento levado em ombros pelos companheiros.

Juventude, 3—Lusitano, 2

EVORA, 10.—(Pelo telefone).—Jogo no campo «Sanches de Miranda», com pouca assistência.

Juventude—Soares; Vieira e Casimiro; Gomes Reis, Pedro Gomes e Forneri; Gonçalves Afonso, Viegas, Fausto Matos e Camacho.

Lusitano—Baltino; Pescada e Reina; Rodolfo, Jorge e Agostinho; Almeida, Padessa, Antunes Rola e Germano.

Arbitro: Francisco Guimarães, de Beja.

O «onze» eborense, dominou o antagonista durante toda a primeira parte, em que jogou muito com a bola pelo ar, não conseguindo mais do que a escassa vantagem de 2-1, ao intervalo, com pontos marcados por Gonçalves, aos 8 minutos, por Rola, aos 19 e por Viegas aos 22.

A despeito do domínio exercido em todo o encontro e das possibilidades de golo que desfrutava foram os visitantes que estabeleceram o empate ao 12 minutos, por Antunes com um golo irregular, visto que Soares foi empurrado para dentro da baliza, quando pretendia bloquear o esférico.

Aos 16 minutos, depois de uma série de remates às redes de Baltino, Viegas pôs a marca em 3-2.

Leixões, 7—Famalicão, 2

PORTO, 10.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo de Santana, em Matosinhos, arbitrado pelo sr. Alvaro Rodrigues, de Coimbra. As equipas:

Leixões—Mesquita I; Delfim, Mesquita II e Póças; Oliveira e Barbosa; Abel, Artur, Zeca, Rui e Nunes.

Famalicão—Magalhães; Lopes, Cerqueira e Sampaio; Ferrão I e Ferrão II; Diamantino, Valdemar, Ramiro Anibal e Nelson.

Os Matosinhenses acabaram a 1.ª parte a vencer por 3-0, mas deve dizer-se, em boa verdade, que o Famalicão não merecia esta desvantagem, pois actuou de modo o não se inferiorizar demasiado perante o jogo adversário.

No primeiro período os golos do Leixões foram marcados por Zeca, Artur e Nunes, respectivamente, aos 23, 38 e 41 minutos.

Depois do descanso os homens de Matosinhos actuaram em plano superior, obtendo o 4.º tento, aos 10 minutos, por intermédio de Rui.

O Famalicão reagiu e passado que foram quatro minutos, Diamantino obteve o 1.º tento da sua equipa.

O Leixões forçou o andamento e acabou por vencer o encontro por 7-2, golos de Zeca, aos 22 minutos e Artur, aos 28 e 34 minutos.

A sete minutos do final o Famalicão marcou novo golo, por intermédio de Valdemar. O resultado está certo e a vitória do Leixões é justa.

S. L. Olivais, 2—Arroios, 4

Jogo no campo «Alvaro Gaspar», arbitrado por Fernando Santos, de Lisboa.

S. L. Olivais—Moutinho; Vitorino e Pais; Carlos Paiva, Fernando Paiva e Gomes; Mário Silva, José Maria, Figueiredo, Ferreira da Silva e Reis.

Arroios—Abade; Mendes e José Manuel; Simpliciano, Isaac e António Silva; João Silva, Gil, Fernando Alves, Adelino e Custódio.

O jogo foi presenciado por numerosa assistência, com destaque para a falange de apoio do Arroios.

Durante os primeiros minutos, o jogo desenvolveu-se a meio campo, sendo disputado com energia e velocidade.

Aos 10 minutos, Gomes marcou um «livre» a descair sobre a baliza do Arroios, José Maria desviou, de cabeça, o esférico para Figueiredo e este embora isolado à frente das redes, atirou a razar a barra.

O Olivais passou a jogar afoitamente ao ataque, criando maior numero de situações de perigo que os visitantes. Aos 18 minutos, outro «livre» de Gomes, à entrada da grande área, o esférico foi captado por Figueiredo que, de novo, sózinho em frente de Abade, atirou para fora.

Só aos 36 minutos, o Olivais obteve o seu golo. Terceiro «livre» apontado por Gomes a descair sobre a baliza, Abade deixou escapar a bola, e Figueiredo, entrando oportunamente, fez o tento.

Três minutos depois, o Arroios empatou, merecendo bom pontapé de Gil, a concluir excelente trabalho de João Silva.

Quando faltavam 4 minutos para o intervalo, os visitantes obtiveram o segundo golo, com um bem colocado golpe de cabeça de Fernando Alves.

Mais que 10 ou 20 % de desconto

Valem os preços mínimos por que vende o **BARATEIRO DE SÃO DOMINGOS OURO, PRATAS, JOIAS, RELOGIOS** RUA BARROS QUEIROS, 56

Na segunda parte, aos 5 minutos, uma excelente avançada do Arroios foi concluída por Adelino com um forte pontapé, que deu origem ao 3.º golo dos visitantes.

Os Olivais lançaram-se ao ataque com entusiasmo e a baliza de Abade passou por situações de perigo. Todavia, aos 11 minutos, o Olivais foi castigado com uma grande penalidade por mão de um defesa, tendo António Silva transformado o castigo no 4.º golo do Arroios.

Dai por diante, o Olivais exerceu acentuado domínio; a defesa visitante foi obrigada a atuar trabalho, salientando-se pela sua solidez. O Olivais, apenas, conseguiu um tento, aos 13 minutos, com um excelente remate de cabeça, de Figueiredo, a concluir um passe de Mário Silva. Excelente arbitragem e jogo muito correcto.

Casa Pia, 1—Marialvas, 0

Jogo em Lisboa, no campo de Santo Amaro. Arbitro Manuel Barulho, de Setúbal.

Casa Pia—Lança; Caldeira e Bento; Fonseca, Fernandes e Carvalho; Freitas, Xavier, Pretas, Garcia e Lenine.

Marialvas—Pauzeiro; Zeca e Lucio; Lineu, Reis e Seicho; Carvalho, Armando, Figueira, Carvalheiro e Duilio.

Ao intervalo 0-0, apesar do intenso domínio do Casa Pia, em que o seu guarda-redes sómente efectuou duas defesas.

O Marialvas, com uma defesa bastante forte, anulou todos os ataques dos casapienses.

Na segunda parte, os lisboetas insistiram no ataque, mas só aos 42 minutos, lograram marcar o seu unico golo, por intermédio de Xavier, na sequência de um «livre» indirecto, dentro da grande área do Marialvas.

Montijo, 3—Beja, 1

MONTIJO, 10.—(Pelo telefone).—Jogo no campo «Almada Fidalgo».

Montijo—Cruz; Almeida e Cachecirinha; Jorge, Fábregas I e Gímenes; Raul, Patrício, Fábregas II, Joaquim José e José Paulo.

Desportivo de Beja—Raposo; Passinhas e Marcial; Soares, Honório e Sardinha; Marcelino, Cassicles, Alonso e Brás.

Arbitro: Anacleto Gomes, de Lisboa.

A primeira parte decorreu em jeito de equilíbrio, mas aos 25 minutos, devido a um falhanço do guarda-redes local, Martins, de recarga, fez 1-0 e Patrício, aos 24 minutos, quando estava excelentemente colocado conseguiu o golo do empate, resultado que se manteve até o intervalo.

Aos 17 minutos da segunda parte, José Paulo, depois da bola ter sido devolvida pelo poste e com um remate potente marca a 2.ª bola. E aos 24 minutos, Cachecirinha a mais de 30 metros marca o 3.º ponto.

O Montijo dominou em todo o segundo tempo obtendo uma vitória justa.

Estoril, 2—Torres Novas, 0

Jogo no campo da Amoreira, no Estoril, arbitrado por José Trindade, de Setúbal.

Estoril—José Maria; Magro e Alberto; Cassiano, Elói e Pastorinha; Lourenço, Vinagre, Raul, Franco e Vladimiro.

Torres Novas—José Nunes; Jizarro e Mulero; Matos, Zeca e Simões; João António, Viriato, Rocha, Camer e Leonel.

Os primeiros quinze minutos foram disputados com grande entusiasmo e boa velocidade. Com o Estoril a denunciar maior numero de lances de perigo, saídos quase todos dos pés de Lourenço.

Entrou-se depois numa toada de equilíbrio, com avançadas alternadas num e noutro campo, numa das quais o Estoril, por falta de atenção do seu avançado Castro, perdeu magnífica ocasião de abrir o activo.

Depois de alguns choques em que ficaram magoados Leonel e Franco, atingiu-se o fim da primeira parte com os grupos empatados a 0 bolas.

No segundo tempo, logo de início, o Estoril entrou deliberadamente ao ataque e aos 24 minutos, obteve o seu primeiro golo, por intermédio de Franco, na marcação de um «canto», entrando a bola directamente na baliza. Aos 37 minutos, a vitória foi consolidada com um segundo golo feito pelo avançado-centro Raul, que atirou o esférico para as redes desertas. Do lance saiu magoado o guarda-redes titular dos visitantes, que foi substituído por Ilídio.

C. U. F., 3—Oihanense, 1

BARREIRO, 10.—(Pelo telefone).—Jogo no Estádio de Santa Bárbara, perante boa assistência. Os grupos:

Cuf—Libanio; Matos e Celestino; Orlando, Carreira e Vale; Sérgio, Vasques, Aureliano, Luis e Audré.

Oihanense—Silvestre; Graça e José Manuel; Osvaldo, Tavares e Fernandes; Simões, Santiago, Venício, Delouca e Casaca.

Arbitro—António Calheiros, de Lisboa.

Durante a primeira parte, os grupos empenharam-se bastante para obterem golos, mas só um foi conseguido pelos cufistas, aos 30 minutos. Obteve-o Aureliano, em conclusão de bom trabalho de Sérgio.

Logo no início da segunda parte a C. U. F. começou a jogar com mais empenho e assim, aos 2 minutos, num passe, por alto, de Vasques a Aureliano, este fez o segundo golo dos cufistas.

A equipa visitante não se entrega e Venício, após ter passado duas defesas adversárias, marca o golo do Oihanense.

Aos 10 minutos o jogo decaiu um pouco de interesse, mas, apesar disso, Aureliano conseguiu a terceira bola da sua equipa, fixando assim o resultado.

Farense, 3—Montemor, 0

FARO, 10.—(Pelo telefone).—Jogo no Estádio S. Luis perante numerosa assistência. Os grupos alinharam:

U. Montemor—Garcia 1.º; Claro e Garcia 2.º; Quim, Rita e Pascoal; Frazão, Samuel, Pinho, Boulianger e Penge.

Farense—Ventura 1.º; Celestino e Lucio; José Joaquim, Ventura 2.º e José Maria; Brito, Balela, Vioneza, Silva e Queimado.

Arbitro—Eduardo Gouveia, de Lisboa.

Os locais iniciaram o desafio, obrigando a defesa contrária a trabalho árduo. Aos 14 minutos Vioneza, a passe de José Joaquim, marcou o primeiro tento dos locais, batendo facilmente Garcia. Aos 25 minutos Balela voltou a marcar, colocando o marcador em 2-0. Aos 43 minutos Vioneza, em tarde de boa inspiração bateu a defesa visitante e em jogada pessoal colocou o resultado em 3-0.

Na segunda parte o marcador não se alterou em virtude dos locais se terem remetido a uma defesa injustificada, pois prosseguindo no ritmo da primeira parte, em tarde de boa actuação como estavam, certamente o resultado a seu favor seria muito maior.

Os visitantes tiveram algumas oportunidades de golo anuladas pela defesa local e falta de entendimento entre Pinho, que havia trocado o seu lugar com Samuel, e Bolcica.

Portimonense, 5—Almada, 0

PORTIMÃO, 10.—(Pelo telefone).—Jogo no campo de Portimão, perante grande assistência.

Portimonense—Afonso; Luz II e Cortês; Henrique, Garcia e Artur; Camarinha, Reis, Alvarez, Moniz e Bezerra.

Almada—Octaviano; Gilberto e Leonel; Espírito Santo, Pessoa Duarte e Ribeiro; Almeida, Moisés, Sanches, Flávio e Viegas.

Arbitro: Innocencio Calabote.

A primeira parte terminou com um golo a zero a favor do grupo local, merecendo de uma grande penalidade marcada por Camarinha.

No segundo tempo, o domínio do Portimonense manteve-se e o grupo algarvio conseguiu marcar quatro tentos, por intermédio de Bezerra, Moniz e Reis (2).

Outros resultados

Chaves, 4—Beira Mar, 1.
Portalegrense, 1—União Coimbra, 2.
Espinho, 3—Vila Real, 1.
Academico de Viseu, 9—Vianense, 0.
Caldas, 4—Elvas, 0.
Gil Vicente, 2—Oliveirense, 1.
Salgueiros, 1—Tirsense, 1.
Leixões, 7—Famalicão, 2.
Naval, 1—Peniche, 0.
Santjoanense, 4—Lamego, 1.

ICARAM 3 BANDEIRAS NO TELHADO DO MUNDO



Sir Edmund P. Hillary e o guia Tenzing alcançaram recentemente o pico do monte Everest (8.860 metros), onde içaram as bandeiras da O. N. U., Grã-Bretanha e Nepal.

Para o êxito desta empresa muito contribuiu a panela de pressão PRESTIGE, que foi escolhida para tão dura prova.

A PANELA DE PRESSÃO

Prestige

MAIS VENDIDA EM TODO O MUNDO

AO ULTIMO FIGURINO

20, RUA GARRETT, 26 — LISBOA

INAUGUROU NA 2.ª FEIRA E CONTINUA COM OS

SALDOS DE BALANÇO

NOS SEUS ARMAZENS NO 4.º ANDAR

(Elevador)

GRANDE E VARIADISSIMO SORTIDO DE SEDAS,

ALCODOES, LÁS, RENDAS E TULES

RICO LEILÃO

— DE —
**BELO MOBILIÁRIO, ESTOFOS E ADORNOS
ESTILO MODERNO**

PRATAS CINZELADAS, PAPELEIRA E DIVERSO MOBILIÁRIO ESTILO INGLÊS, RIQUESSIMA MOBILIA DE SALÃO ORIENTAL EM TAMARINO, BIOMBO C/ EMBUTIDOS EM MADRE-PEROLA, BONITOS LUSTRES EM CRISTAL E BRONZE, QUADROS A OLEO

BELAS CARPETTES, ESTOFOS DE PALHINHA E SEVA
e todo o agradável conjunto de mobiliário e adornos que será vendido

**PELAS MAIORES OFERTAS
HOJE, DOMINGO, às 21.30
RUA RODRIGO DA FONSECA, 62, 2.º, ESQ.**

Conforme anúncio discriminativo no «Diário de Notícias» de hoje.

TRATA ESTA RICA ALMOEDA A
Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR
TELEFONE 3 1840

DINHEIRO S/ AUTOMOVEIS

Emprestamos qualquer quantia ao j. Lei. Máximo sigilo, rapidez e honestidade.

A FINANCIADORA, Org. Créd. Lda.

R. Eugénio dos Santos, 76-2º junto ao Coliseu - Tel 24446 - Lisboa

Policlínica da Rua do Ouro ENTRADA

Medicina, coração e pulmões - Dr. Amaro d'Oliveira, 18 horas.
Cirurgia geral e operações - Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Rins, vias urinárias - Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis - Dr. Norton Brandão, às 2.ª, 4.ª e 6.ª às 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia - Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos - Dr. Mario de Matos, 14 horas.
Estômago, fígado, intestinos e doenças anorretais - Dr. Fernando Vasconcelos
Dias, todos os dias às 15 horas
Garganta, nariz e ouvidos - Dr. Atonso Simão, 15 e 30 horas
Doenças das senhoras, operações - Dr. C. Atonso, 15 horas.
Doenças das crianças - Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese - Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raios X - Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia - Dr. Mario Jacquet, 16 horas.



RUA D. FILIPA
DE VILHENA,
14, 1.º - Frente
(ao Arco do Cego)

TELEFONE
7 5 3 4 1
LISBOA

INSTITUTO Escola FEMINA CURSOS

CORTE • ALTA COSTURA • BORDADOS
PLISSADOS • ESPECIAIS PARA PRO-
FESSORA E POR CORRESPONDÊNCIA

EXECUTAM-SE MOLDES SOB MEDIDA
BORDADOS E PLISSADOS

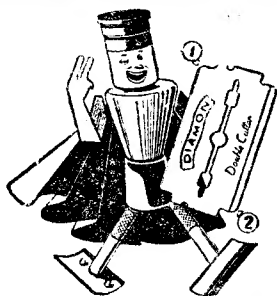
PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

ST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda.
v. 5, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES
QUILOMÉTRICOS QUE A G. P.
PÔE A SUA DISPOSIÇÃO.



DIAMON

A única lâmina de barba
com 2 gumes diferentes

N.º 1 - Para barbear
N.º 2 - Para escanhoa



Raul Oscar de Lacerda

Missa do 7.º dia

Sua mulher, filhas, genros, netos e
mais família participam que amanhã,
dia 11, pelas 11 horas, será rezada mis-
sa na Igreja de S. Sebastião da Pe-
dreira, pelo seu eterno descanso.



troque a sua bateria

por uma autosil

NO SEU FORNECEDOR
OU NOS ESTABELECIMENTOS
DA FÁBRICA AUTOSIL
EM LISBOA - Avenida 24 de Julho, 26-B
NO PORTO - R. Firmeza, 502



COLARES
Adega Regional

DISTRIBUIDORES: BACCHUS, LDA. LISBOA
R. DAMASCENO MONTEIRO, 114 / TEL. 848086

PELES

David KIT

Avenida Sidónio Pais, 24 - LISBOA
Telefone 48089
Rua de Santo António, 99 - PORTO

Aguada de Baixo

(Ligada à estação de caminho
de ferro de Oliveira do Bairro)
Todas as estações de Caminho de
Ferro aceitam a despesa mercadorias
para a localidade de Aguada de
Baixo

No Despacho Central instalado em
Aguada de Baixo aceitam-se a des-
pesa mercadorias para qualquer es-
tação de Caminho de Ferro ou para
qualquer localidade servida pela ca-
mionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize
este serviço combinado.

Domingos Briffa

Sua Viuva manda rezar missa ama-
nhã, pelas 11 horas, na Igreja de San-
ta Catarina.



**Joaquim Augusto
dos Santos**

FALECEU

Confortado com todos os Sa-
cramentos da Santa Madre
Igreja

Flávio José Alvares dos Santos, An-
gelina Maria Alvares dos Santos, Ma-
ria Amália Arantes Santos Serra e
seu marido, José Joaquim Arantes
Pedroso dos Santos e sua mulher, e
mais família, participam o falecimen-
to de seu Pai, Avô e Parente e que
o funeral se realiza amanhã, pelas
11 e 30 horas, da Igreja de S. Sebas-
tião da Pedreira para o cemitério do
Alto S. João.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

BELARTE

S
A
L
O
S

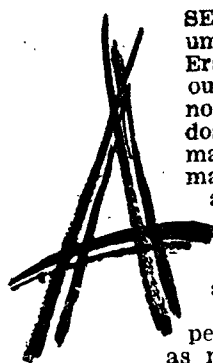
**CAMISARIA
CONFIANÇA**

R. AUGUSTA, 284, 286
LISBOA

✱

O CONTO DE DOMINGO

A recompensa

TEXTO de *Joaquina F. Vinhais*ILUST. de *Carlos Botelho*

SERRARIA do Cirilo Ribas distava umas seis léguas de Rio Caçador. Era uma serraria igual a tantas outras que topamos a cada passo no Sul do Brasil: as mesmas casas dos trabalhadores, construídas em madeira, toscas e enegrecidas pelo mau tempo; os mesmos dramas anónimos; os mesmos anseios de uma vida melhor; a mesma ansia de liberdade; a mesma escassez de dinheiro; a mesma luta esfalfante de todos os dias para granjear um pedaço de pão duro e avinagrado; as mesmas amarguras e sobressaltos; as mesmas insidias e delações; as mesmas ilusões da juventude; enfim, os mesmos romances de amor...

* * *

Quando Flora completou dezasseis anos, dona Malvina, mulher do Cirilo Ribas, resolveu tomá-la ao seu serviço. Na verdade, necessitava de uma criada, mas se contratasse uma em Rio Caçador, teria de pagar-lhe o triplo do que daria a Flora. E, depois, esta nascera ali na serraria. O pai, o Zé Fortunato, era empregado da casa, ia já para dezanove anos. A rapariga convinha-lhe por todos os motivos: era quieta, obediente, expedita e asseada. E quanto a ordenado... Aquelas caboclas contentavam-se com pouco.

Cirilo não era exigente. Não se importava de vestir a mesma camisa de segunda-feira até sábado. Nunca reparava, ao despir-se, à noite, nas feias nódoas das peças do seu vestuário, e o forte cheiro de suor que delas se desprendia deixava-o imperturbável.

Gostava de trajar à gaucha e todo ele se alegrava quando algum fazendeiro das imediações o convidava para um rodeio. Apesar dos seus cinquenta e oito anos, ainda montava com garbo e segurança, e o churrasco preparado por ele tinha um sabor diferente, o que levava o coronel Salustiano Lacerda, por mais de uma vez, a pedir-lhe a receita do molho com que regava a carne. Cirilo recusou-se a ensinar-lhe e, desde aí, as relações entre os dois poderosos estancieros, arrefeceram.

* * *

—Flora!

A voz estridente de dona Malvina assarapantava a rapariga, que estremece e volve para ela os olhos arregalados.

—Novamente diante do espelho, hem?!

Líves da cinta, as largas ancas da patroa são flácidas e descaídas e os enormes seios, projectados para a frente, sobem e descem ao ritmo acelerado da respiração. Dona Malvina não podia ver ninguém parado. Não trabalhar, para ela, era um crime. Nos dias de bom-humor, gostava de relembrar o seu passado obscuro de mocinha sem recursos. Então, o Cirilo era apenas um mero apontador numa serraria de S. João. Casaram pobres e, agora, se possuíam qualquer coisa, fora à custa de muito sacrifício, de muito trabalho... Segundo a opinião de dona Malvina, a boa estrela do marido principiara a brilhar no dia em que ele, meio receoso, meio afoito, ludibriou um caboclo na transacção de certa quantidade de toros de madeira. Desde aí, os seus negócios marcharam de vento em popa. A sorte foi-lhe propícia e ele, seguro de si mesmo, foi de trapaça em trapaça, até se fixar na serraria onde o vamos encontrar.

* * *

Dona Malvina lança um olhar severo a Flora, que se encolhe receosa. Os lábios finos da senhora levemente coloridos de baton, apertam-se e a mão gorducha e mole desce sobre o rosto da pequena.

—Outra vez que te surpreenda mirando-te ao espelho, dou-te uma sova! Só uma desfrutável se porta desta maneira! Só uma desfrutável...

E colérica:

—Já para a cozinha! O seu lugar é junto do fogão. E aí de ti, se te vejo de braços cruzados!

Flora retirou-se cabisbaixa e silenciosa. As lágrimas rebentavam-lhe dos olhos, grossas como punhos, e mordida as mãos para não soluçar alto.

Quando dona Malvina se viu só acercou-se do espelho e contemplou-se demoradamente. Precisava de ir a Rio Caçador fazer nova «permanente» e uma limpeza à pele. Que gorda estava! O melhor era abolir a macarronada e o churrasco. Com uma dieta e uma daquelas cintas que vira em Porto Alegre... E pronto! Ela transformada na mulher mais elegante desde Porto União até Marcelino Ramos e, consequentemente, a mais invejada e cortejada!... E dona Malvina esquece-se na contemplação da própria imagem...

Cirilo andava tão assoberbado pelos negócios, que não deu pela entrada de Flora, como criada, para a sua casa. Certo dia, no entanto, reparou nela pela primeira vez. Seus olhos duros e frios animaram-se, momentaneamente, de uma luz quente e humana, tão diferente do brilho acurado, cortante que atemorizava os empregados.

Passeou a vista pelo rosto miúdo e pálido da rapariga. Examinou-lhe o corpo magro e flexível. Avaliou-lhe as ancas de curvas suaves e macias. A cintura fina e os seios redondos obrigaram-no a morder o lábio inferior. O olhar doce, submisso, de Flora fez-lhe pulsar fortemente o coração. E Cirilo, que até ali nunca sofrera de insónia, permanecia de olhos abertos no escuro do quarto, ouvindo dar as horas no relógio grande da sala.

* * *

Dona Malvina andava intrigada com a subita mudança de atitudes do marido. Dantes, passava os dias na serraria, vigiando o pessoal, anotando as entradas e saídas do material. Agora, não arredava pé de casa. Transformara a sala, de visitas em escritório, onde recebia os estancieros vizinhos e os viajantes de S. Paulo e Florianópolis que ali vinham a negócios ou tomar um mate. Mudava agora de roupa duas vezes na semana e, após o banho, deixava atrás de si uma onda de perfume barato e enjoativo.

Penteava-se com esmero e lustrava, ele próprio, com amorosa solicitude, as botas de cano alto que costumava calçar nas tardes de rodeio.

Foi por essa altura que dona Malvina se lembrou de ir a Rio Caçador. O cabelo reclamava-lhe uma nova «permanente» e tornava-se imperiosa a remoção, sem perda de tempo, daqueles horribles cravos da ponta do nariz... E Flora dormia no sótão, mas a porta do quarto não tinha chave, nem mesmo um simples ferrolho...

* * *

Cirilo virava-se na cama, febril e impaciente. O luar batia-lhe no rosto e neutralizava, em parte, as sombras densas do quarto.

Ergueu-se do leito e foi abrir a janela. Debruçou-se no peitoril e respirou fundo. O cheiro activo do jarmineiro em flor excitou-o. Cravou as unhas nas palmas das mãos e assim permaneceu, pelo espaço de dois ou três minutos, sem saber que atitude tomar.

A noite, bela e perfumada, tinha um não sei quê de sensual e ardente. Cirilo alisa o cabelo, num gesto rápido e nervoso, sopra com força e conta mentalmente os degraus da escada que terá de subir para chegar ao quarto de Flora...

* * *

O rosto bolachudo da negra Benedita abriu-se num sorriso franco, de pura satisfação e que

deixava a descoberto as gengivas escuras, sem dentes.

—Ora, graças!—murmurou enlevada. E' um menino! Já viram como o diabinho grita e esperneia? Ainda bem que não nasceu morto!

Flora cerra os olhos, sonolenta, rendida pelas dores físicas e pelo cansaço. Não quer ver nem ouvir nada. Os vagidos do recém-nascido enervam-na. Que tem ele para assim chorar? Porque não se cala? Profunda ruga sulca-lhe a testa abaúlada: que será dela agora com um filho nos braços? Se ao menos Cirilo lhe desse o sustento... Mas ele, além de negar, cinica e friamente, a paternidade que ela lhe atribuía, expulsara-a de casa, proibindo-a de lá voltar a pôr os pés.

Dona Malvina, depois de passada a primeira surpresa, disse, com ar de vitória:

—Eu bem te avisei de que acabarias mal. Isso (e apontou para o ventre dilatado da rapariga) é o resultado das horas que passaste ao espelho!

De momento, Flora não atinara com a resposta. Agora, porém, no meio da sua miséria, mal-dizia o minuto de fraqueza que a obrigara a calar-se.

Densa nuvem tolda-lhe a imaginação e ela principia a ver coisas disparatadas. Tem a impressão de haver penetrado em gigantesca colmeia, tal o zumbido infernal que lhe fere os tímpanos. Remexe-se no catre, mas quase no mesmo instante, geme lastimosamente. Dores agudas lhe dilaceram as entranhas e ela trinca os lábios com ódio. Não pode, no entanto, obstar a que duas lágrimas ardentes lhe rolem vagarosamente pelas faces lívidas e contraídas em virtude do sofrimento.

* * *

Cinco horas de um sábado luminoso e alegre. O vento é ligeiro, caprichoso, e o Sol doura as copas ramalhudas, quase negras dos magestosos pinheiros. Ando no ar o perfume embriagador da resina.

No verde-claro da campina imensa, ressaltam, quais borões de tinta Nanquim, muito afastadas umas das outras, pequenas casas de madeira, que no Inverno parecem ir pelos ares, tal a furia do Sueste. Na serraria do Cirilo Ribas chega-se ao fim de mais um dia de trabalho exaustivo e ingrato. Os homens encaminham-se, lentamente, para as suas casas. Vão silenciosos, vergados pelo cansaço e pelos desenganos.

Zé Fortunato é o ultimo a sair. No rosto, tisonado pelo Sol e sulcado de rugas, transparece toda a perplexidade e desespero que lhe vão na alma. Acaba de ser despedido e intimado a procurar serviço noutra parte!

Zé Fortunato não sabe o que fazer para remediar a sua triste situação. Após tantos anos de luta e sacrifício, não lhe parece justo que o obriquem a abandonar a casa onde passou parte da sua vida. Mas o patrão é inflexível. Ele bem o sabe. Ordem que dê tem de ser cumprida à risca. Caso contrário... Lá está o «Olho-Azul», o capanga de estimação do Cirilo, para livrar o estancieiro da presença do importuno...

Os trastes do Zé Fortunato cabem perfeitamente (e deixam ainda espaços vazios) na carroca do Alcides, que lá segue aos trancos, estrada fora.

Flora volta a cabeça a miude e preme o filho contra o peito como se receasse que lho viessem tirar.

A rapariga sente um aperto no coração ao ver a serraria distanciar-se cada vez mais. Ali passara os mais ditosos momentos da sua vida... Ali nascera e se fizera mulher. Ali vivia o pai de seu filho... Nos olhos negros e rasgados de Flora há um brilho febril e desvairado. Para onde se dirige? Que futuro a espera? Lança ao pai um olhar desesperado, mas a expressão calma e resoluta do seu rosto de Azteca restitui-lhe, pouco a pouco, a coragem e a esperança em dias melhores.

Numa curva, a serraria desaparece. Flora não dá por isso. Tem os olhos fitos, obstinadamente, na estrada branca e poeirenta que serpenteia no verde-claro da campina e se perde, ao longe, no horizonte.

(Primeiro prémio nos Jogos Florais de Almada—1953).



AUTOMOVEIS «SKODA» 1200

Avenida António Augusto de Aguiar 11-3

LISBOA

CONDUITE — 4 portas, 6 lugares	69.800\$00
UTILITARIA — 4 portas, 6 lugares	74.600\$00
FOURGONETES — 540 quilos	58.500\$00
AMBULANCIA — 2 macas e 1 sofá	54.000\$00

TODOS IMPOSTOS INCLUIDOS

AUTOMATICO «331»

Protecção dupla contra choques com «ROTOR» automático, feito de uma liga quase tão pesada como o URANIO do que resulta uma recuperação rápida da corda e uma precisão de marcha excepcional; antimagnético 17 rubis, vidro inquebrável



O
célebre
Automático
♦ 331 ♦

DETENTORES DE 168 PRÉMIOS DE OBSERVATORIO

MOVADO

A VENDA NAS BOAS RELOJOARIAS

superior! acessível!

PÊ DA VINHA

CAUDEIRA, L^{DA}

RUA DO FORMOSO, 111-113 - TEL. 2511-1111

EMPRESA ESTRANGEIRA

Necessita local próximo Chiado para armazém e oficinas. Cerca 500 metros quadrados, tudo ou parte r/c. Resposta especificando situação local, área total, condições e preço ao n.º 612. Rua da Rosa, 57-2.º — Lisboa

TINTAS «ESFINGE»

M. PINTO BORGES participa aos seus amigos e Clientes que é depositário para Lisboa, centro e Sul do País, da antiga marca de tintas «ESFINGE», tendo já em «stock» os seus produtos.

Continuam nosso colaboradores na praça de Lisboa os Srs. Luis Barroso e Eduardo Costa; e, na provincia, o Sr. José E. Castel-Branco Valente, antigos e dedicados Amigos.

RUA DAS CHAGAS, 16, R/CHÃO, DT.º
Telef. 27346

EVITE
A GRIPE!!!

KIP
LIQUIDO

usando

Deposítários

Pestana & Fernandes, Lda.
R. do Sapateiros, 29 - SBO

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Sede — 95, Rua do Comércio, 199
LISBOA

Capital: Esc. 200.000.000\$00
Fundo de Reserva:
Esc. 78.000.000\$00

É convocada a assembleia geral ordinária deste Banco para reunir no dia 28 do corrente mês, pelas 16 horas, na sede do Banco, a fim de tratar da seguinte ordem do dia:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativamente à gerência finda em 31 de Dezembro de 1953;

2.º — Eleição de dois membros do Conselho de Administração em harmonia com o § 2.º do Art.º 7.º e de um membro do Conselho Fiscal de acordo com o Art.º 12.º dos Estatutos.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1954.
O Presidente

(a) José Ribeiro de Espírito Santo Silva

S/S «NORTH KING»

PARA:

Rio de Janeiro e Santos

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

Saída de LISBOA em 8 de Fevereiro de 1954

Saída de LEIXÕES em 9 de Fevereiro de 1954

RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA

OS AGENTES:

EM LISBOA:

Soc. Nav. Luso Panamense Ld.
R. Instituto Industrial, 18. 3.º, D.
Tel. 67041/2

NO PORTO:

E. A. Moreira & C.º Ld.
R. Infante D. Henrique, 61. 1.º
Tel. 24200

NÃO
PRECISA
DE VERIFICAR
A BATERIA

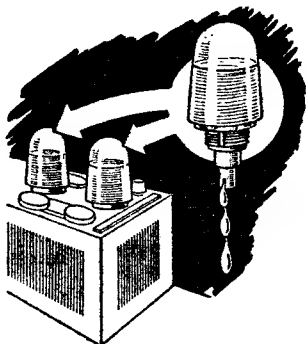


NIVOPIA

VELARÁ POR SI!!!

- O TÁMPÃO «NIVOPIA» MANTEM O NIVEL DO ELECTROLITO POR AUTO ABASTECIMENTO DE ÁGUA DESTILADA.
- PERMITE COM UM GOLPE DE VISTA O CONTROLE DA BATERIA.
- EVITA A SULFATIZAÇÃO DAS PLACAS.
- É INALTERAVEL AOS ÁCIDOS E INSENSÍVEL AO FRIO OU AO CALOR.

À venda nas Casas da Especialidade e Garagens



Representantes e distribuidores para Portugal e Ultramar:

FABRICAMPO, L^{DA}

Av. Almirante Reis, 50-A
Telef. 47228 — LISBOA

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões)
Tel. 26550

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS. vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9,
1.º, às 15 horas. Telefone 29062

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO



«SANTA MARIA» «VERA CRUZ»

LINHA AMERICA DO SUL

Serviço rápido de luxo

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ»	Rio de Janeiro e Santos	5 de Fevereiro
«SANTA MARIA» com escala por Funchal	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	25 de Fevereiro

LISBOA — R. DE S. JULIAO, 63

Telefones n.º 30131 a 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 8
Telefone 23342

MILHARES de utensílios de cozinha fabricados por ALMIM com alumínio puro estão transformando o ARDUO TRABALHO DAS DONAS DE CASA num verdadeiro prazer!



COMPRE touças de alumínio em formatos originais a preços excepcionais na

ALMIM
R. do Loreto, 61, sobre-loja
LISBOA

DIÁRIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE—O tempo em Portugal está sob a acção duma massa de ar polar continental que precede um sistema frontal, localizado a Norte da Península Ibérica. Esta massa de ar deverá ser substituída por outra massa de ar polar, mas de origem marítima, provocando pequena subida de temperatura.

PREVISÃO ATE A'S 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu com algumas nuvens to-nando-se nublado a partir da noite; aguaceiros ocasionais, especialmente nas zonas montanhosas a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela; vento de Norte, bonançoso a moderado e pequena subida de temperatura.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Israel». **MONUMENTAL**—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«Maria da Fonte». **MARIA VITORIA**—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Saias curtas». **TIVOLI**—«O paraíso do capitão». **SAO LUIS**—«Europa 51». **EDEN**—«Maldita Primavera». **IMPERIO**—«Confesso!». **S JORGE**—«A hora da vingança». **MONUMENTAL**—«Shane». **POLITEAMA**—«Christian Andersen». **ALVALADE**—«Canção do «Sheik»». **CONDES**—«Obsessão». **COLISEU**—«Um homem do Ribatejo». **CAPITOLIO**—«Missão secreta». **OLIMPIA**—«Mensageiros do perigo». **TERRASSE**—«As neves de Kilimanjaro». **JARDIM**—«O caso Cicero». **PROMOTORA**—«Fronteiras humanas». **CHABY** (Algueirão)—«O leão de Amalfi».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSIONA—A's 17, «A Voz do Campo»; 17 e 30, Repetição do último programa «Ouvindo as Estrelas»; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana; Wagner—e notas explicativas; 19 e 30, «A Voz do Império»; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Canções portuguesas; 20 e 30, «Domingo de porvir»; 20 e 40, Música ligeira brasileira; 21, «Domingo Sonoro» e Desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 30, Solos de piano; 21 e 40, Música ligeira sinfónica; 22, Um conto de vez em quando: «A Sorte de Timóteo», de John Galsworthy; 22 e 30, Música de salão; 22 e 45, Música regional portuguesa; 23, «Crónica Tauromáquica»; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 30, Árias; 21 e 45, «A Ciência ao Serviço da Humanidade»; 22, «Os Grandes Intérpretes»; 22 e 30, Recital de piano; 23, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE—A's 17, Música pelo caminho; 17 e 30, Cantares de Espanha; 18, Diário de Francine Duprez; 18 e 15, Rescaldo da semana; 18 e 30, Música brasileira; 18 e 45, Quinze minutos para si; 19, Chá para dois; 19 e 30, Aperitivo; 20, «Programa R. K. O.»; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Orquestra de Russ Morgan; 20 e 30, Comentários de portivos; 20 e 45, Canções, por Bing Crosby; 21, Solos de órgão; 21 e 15, Documentário Rádio-Oliva; 21 e 45, Lendas da nossa terra; 22, Rapsódias; 22 e 15, Intermezzo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Canções portuguesas; 0, Fados e guilarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 a 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNIO I—Sousa—Estrada de Benfca, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B-C—Tel. 71661; Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—Tel. 77848; Palm.—Avenida do Duque de Avila, 25-31—Tel. 47088; Império, Ld.—Rua de Filipe Folque, 40-A-B—Tel. 49002; Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73—Tel. 42239; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Telef. 399216; Olivias (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100—Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Telef. 842725; Mariz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Nobel—Rua do Actor Vale, 53—Tel. 842152; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215—Tel. 45079; Gois, Ld.—Suc.—Rua dos Anjos, 12-C-D—Antiga Rua do Registo Civil—Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.—Rua de Braancamp, 58—Tel. 43409; Salutar—Rua B. 75-A-B—Bairro da Liberdade; Juídice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64949; Ocidental—Rua de D. Jerónimo Osório, J. P. M. 3—Tel. 36256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—T. 38193; Costa—Rua dos Lusitadas, 32—Tel. 36474; A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74—T. 60187; Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16—Telef. 61867; S. Nunes Simões, Suc.—Rua do Quelhas, 1—Telef. 61275; Africana—Rua de Bernardino Costa, 45—Tel. 29120; Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28—Tel. 21149; Morão—Rua da Assunção, 17-19—Tel. 21289; Cortez—Rua de S. Nicolau, 93—Tel. 25378.

FILATELIA

«Selos solúveis na água»

Do nosso velho amigo Fernando Ribeiro de Matos, recebemos há dias uma carta em que se lê: «Amigo muito querido, residente no Rio de Janeiro, enviou-me, com a expressa recomendação de entregar ao meu amigo, o incluso recorte e os dois selos. Por meu intermédio, ele é assíduo leitor das suas crónicas do «Diário de Lisboa», e por isto se lembrou de lhe enviar o recorte do «Cruzeiro» de 12 do corrente».

Este recorte do «Cruzeiro», de 12 de Dezembro ultimo, é de uma excelente secção filatélica, dirigida por Armando de Matos, que, pelo apelido, talvez seja parente do nosso correspondente.

E nessa secção, sublinhada a vermelho, temos, com o título que encima esta crónica: «Recebemos do sr. Paulo Monetto a comunicação de que a série de selos comemorativos do centenário do selo português, ao ser imergida em água, a tinta era solúvel (sic), ficando o papel em branco. Fizemos a experiência, e observámos que esta série sofre grandemente a acção da água, tendo ficado alguns selos danificados em pouco tempo de contacto». Ao lado, a reprodução de um selo da série do centenário. E' o de Esc. 4550, carimbado, com o desenho da metade direita totalmente desaparecida.

A carta de Fernando de Matos refere-se também a dois selos que a acompanhavam. E' um par do selo de \$50, carimbado, com a tinta quase totalmente desaparecida em ambos os selos, e mal se percebendo o recorte do busto de D. Maria. Circunstancia curiosa: Absolutamente intacta a legenda dourada em que se lê «Portugal», ao contrário daquele selo reproduzido na secção filatélica do «Cruzeiro», em que metade do selo, de alto a baixo, desapareceu completamente.

Logo que tomámos conhecimento da carta e do seu conteúdo, publicámos aqui uma ligeira referência, na esperança de que alguém surgisse com elementos que facilitassem o estudo do caso. Até á data, porém, nada recebemos.

Entretanto, na sede do Clube Filatélico de Portugal e em nossa casa, submetemos á água alguns selos de \$50 e de 1800, novos e obliterados. Vistos de hora a hora, chegámos a conservá-los em água durante cinco horas. Numa das vezes, adicionámos á água um pouco de sal, e, noutra, uma pequena porção de álcool. Os selos, felizmente, conservaram-se intactos.

Não pomos em duvida as afirmações dos dois filatelistas brasileiros. Mas a nossa é facilmente verificável por quem se dê ao pequeno trabalho de fazer a experiência. Sendo assim, a que atribuir o desaparecimento da tinta no selo reproduzido no «Cruzeiro», e no par que nos foi enviado, e temos presente? Será que a água do Rio de Janeiro contém algum produto químico que atacou a tinta?... Será que foi misturado algum produto químico na água?... Mas, neste caso, o fenómeno só se produziu com os belíssimos selos da nossa série do centenário?... Agradamos que, para este formal ou para o Clube, nos sejam remetidas quaisquer informações que ajudem a esclarecer o assunto.—V. C.

Mundo do selo

Está aprovado, em princípio, todo o projecto de estatuto da Federação Portuguesa de Filatelia, que brevemente será submetido á discussão e aprovação da assembleia geral dos clubes filatélicos portugueses.

—Os srs. dr. Vasconcelos Carvalho e major Cardoso Salgado, dirigentes do Clube Filatélico de Portugal, foram a Torres Vedras, a fim de estudarem, com alguns dos filatelistas daquele concelho, a organização de uma exposição filatélica, a realizar muito brevemente.

—Também em Coimbra está em estudo a possibilidade da realização de mais uma exposição filatélica. Tomar, Leiria Beja e Guarda, como já anunciamos, preparam outras. Pelos vistos, o ano de 1954 vai ser de intensa actividade filatélica.

—Os C. T. T. de Macau, vão editar um sobrescrito de 1.º dia, comemorativo do centenário do selo postal português.

—Suécia iniciou já a organização da Exposição Filatélica Internacional que, para comemorar o centenário do seu selo postal, e com o patrocínio da F. I. P., se inaugurará em 10 de Julho de 1955 em Stoccolmo. Para comissão portuguesa, vai ser convidado o comerciante Augusto Molder.

—Ainda não foram postos á venda os belíssimos sobrescritos do Ultramar, o. to, comemorativos do centenário do selo postal português.

—O ultimo numero da secção filatélica do

«Guardian», de Lourenço Marques, insere dois artigos dos Drs. Vasconcelos Carvalho e Martins Soares, transcritos do nosso jornal e do «Diário de Coimbra».

—Devem ser feitas desde já, por intermédio do Clube Filatélico de Portugal ou do comissário nacional, Henrique Mantero, as inscrições para a Exposição Filatélica Internacional de S. Paulo, Brapex III, na qual é justo e é indispensável que os Portugueses saibam dar uma réplica honrosa á notável representação brasileira na recente Exposição Filatélica Internacional de Lisboa.

—Monsenhor Fernandes Duarte, que no domingo passado comemorou as suas bodas de prata sacerdotais, é um dos nossos mais distintos filatelistas, possuindo uma notável colecção de selos clássicos brasileiros. Aqui nos associamos ás merecidas homenagens que lhe foram prestadas, com votos porque possamos assistir ás suas bodas de ouro...

—O Clube Filatélico de Portugal comunicou á Federação Portuguesa de Filatelia que, na hipótese de o Clube Internacional de Filatelia, do Porto, por motivo da proporcionalidade de delegados e de votos, não querer fazer parte da federação, aquele se prontifica a suportar todas as despesas de sede e de expediente da mesma federação, a fim de não sobrecarregar os outros clubes filatélicos mais pequenos: de Moçambique, Açores, Madeira e Agueda.

—O sobrescrito, de tiragem limitada, editado há poucos meses pelo Clube Filatélico de Portugal, com a legenda «O selo português faz hoje cem anos» obteve recentemente a oferta de setenta escudos, numa das reuniões filatélicas daquele clube.

—M. L. Gouveia ofereceu ao Clube Filatélico de Portugal várias revistas e o catálogo Scott's para 1954.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: Edouard Tabory, «Offre 1954», Palais Zig-Zag, Avenue Honoré-Lalande, Monaco; Fédération Internationale de Philatélie, «Procès-verbal de l'assemblée générale annuelle», e «Statuts de la Fédération Internationale de Philatélie», Avenue Petit Senn, 46, Chêne Bourge, Genève; e Philatelic Agency, «Bulletin» de Novembro de 1953, Publicity Section, G. P. O., Pretória, África do Sul.

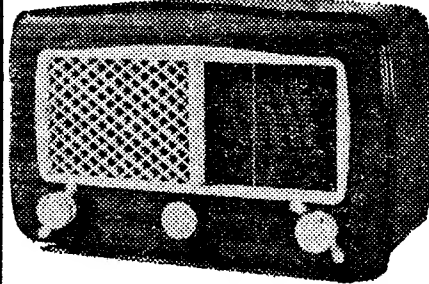
O ORFEÃO DA COVILHÁ

apresentou-se na Guarda

COVILHÁ, 9.—O orfeão da Covilhã, a fim de realizar um espectáculo a favor do Asilo da Infancia Desvalida desloca-se á cidade da Guarda. O grupo coral compõe-se de 68 elementos e é regido pelo sr. padre Mateus das Neves. Acompanham-no o presidente da direcção dr. Gomes Oliveira e o presidente da Comissão Municipal de Turismo, sr. José Alberto Seco de Oliveira, em representação do presidente do Município, que se encontra ausente.

LUXOR Modelo 493

A concentração dum grande modelo numa caixa de ricas madeiras e cómodas dimensões, a preço muito atraente



Mod. 493—Esc. 2.490\$00

Com ONDA MARITIMA e MICRO-SINTONIA com ALTO-FALANTE de 6 POLEGADAS: 4 ONDAS: 11-580 METROS

SEM INTERRUPTOR

Mod. 493 W: para corrente alterna » 493 h: para corrente alterna e continua

LUZ FLUORESCENTE

«WESTINGHOUSE»

MODERNOS MODELOS

CANDEEIROS, CIRCLINES, REFLECTORES E ARMADURAS

Primorosa colecção de admiráveis produtos plásticos para todo o género de instalações de iluminação fluorescente, modernas e artisticas coberturas para suavisar a excessiva luminosidade das lampadas fluorescentes

CONSULTEM PREÇOS

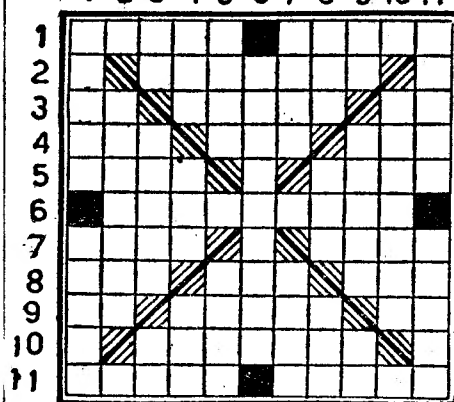
LECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

PRAÇA DA ALEGRIA, 44, 1.º — TI. 34774 — LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4062

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Ancoradouro. Abras. 2—Sacudira. 3—O mais. Acere. Prefixo de duplicação. 4—Letra grega. Patroa. Cincho. 5—Pronome demonstrativo. Alas. 6—Colegas. 7—Planta leguminosa hortense. Moeda portuguesa de Diu. 8—Nome de Mulher. Freguesia do concelho de Condeixa. Acrescente. 9—Aqui. Anuais. Sono das crianças (fam.). 10—Apreais. 11—Pecas de vestuário feminino. Expediente.

VERTICAIS: 1—Desconta. Cavalos medianos, delgados e leves. 2—Rachada. 3—Batráquio. Empregava. Letra grega. 4—Falda. Nome mulher. Navega. 5—Caruma. Apelido. 6—Gênero de anelidos que tem por tipo a minhoca (pl.). 7—Fardo. Camareiras. 8—Decametro quadrado. Passada. Fecha as asas para descer mais depressa. 9—Seguia. Respeita. Nota musical. 10—Calor forte do lume. 11—Sinuosidades. Baquinho de pesca do Sul de Portugal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4061

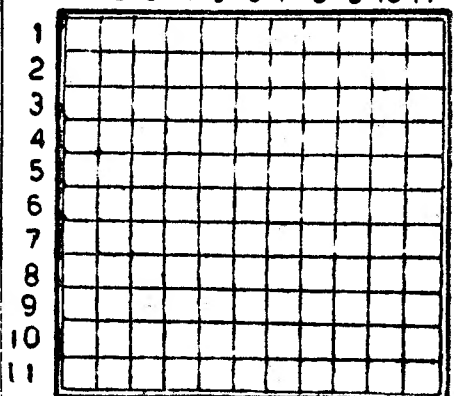
HORIZONTAIS: 1—Cicero. Oros. 2—Ares. Pá. Aço. 3—Rim. Lava. Em. 4—Má. Recebera. 5—Cavo. Elas. 6—Cata. Ates. 7—Crie. 8—Remarias. Só. 9—Em. Raro. Ror. 10 Toa. Sr. Uiva. 11—A'sa. Ostras.

VERTICAIS: 1—Carmo. Creta. 2—Iria. Cremos. 3—Cem. Caim. As. 4—Es. Ratear. 5—Leva. Rás. 6—Opaco. Cirro. 7—Ave. Avão. 8—Abetos. Ut. 9—Rã. Eles. Rir. 10—Aceras. Sova. 11—Somas. Moras.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 775

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Sepultura. Sobrenome de uma rainha de Portugal. 2—Cidade de Portugal. Alto aí! 3—Afio. Bilis. 4—Semelhança. Decametro quadrado. Aneis. 5—Preposição que designa falta. Murmurante. 6—Juramento. Pequeno barco de recreio. 7—Demoradas. Estime. 8—Lá. Levanta. O mais. 9—56 romanos. Cidade no arrabalde de Varsóvia 10—Pronome pessoal. Pregação. 11—Venda a crédito. Freguesia do concelho de Guimarães.

VERTICAIS: 1—Porém. Ilha do Mediterrâneo. 2—Antes de Cristo. Remexe. 3—Reduza a farinha. Residi. 4—Vasilha bojuda para liquidados. Som. Letra grega. 5—Estimarmos. Salário de soldado. 6—Pez negro. Serra de Portugal. 7—A favor de. Traçada. 8—Comparecia. Criada de meninos. Proceder. 9—Designação dos frutos comestíveis. Ferro endurecido. 10—Preposição que para se tornar evidente precisa de demonstração Artigo definido. 11—Vã. Pronome pessoal

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 774

HORIZONTAIS: 1—Temistocles. 2—Ir Er-rai. 3—Ep. Ias. Dr. 4—Pior. Aar. 5—Receou. Anti. 6—Epaminondas. 7—Lida. Atuado. 8—Ana. Aira. 9—Tó. Cal. Rã. 10—Altar. Dã. 11—Solveríamos.

VERTICAIS: 1—Til. Relatos. 2—Er. Pepino. 3—Picada. Al. 4—Poema. CLV. 5—Sé. Roi. Bate. 6—Tri. Uma. Lar. 7—Orar. Ota Ri. 8—Cãs. Anuir. 9—Li. Andara. 10—Datada. Dó. 11—Sorriso. Mas.

Blusas

Casacos

NOVOS MODELOS

TORRE EIFFEL

104 RUA DO CARMO - 106

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

DESPORTOS

Ganharam todos os favoritos na jornada hoje disputada do campeonato distrital de juniores

Proseguiram, esta manhã, os campeonatos, das I e II Divisões, de Juniores, promovidos pela A. F. L., os quais, como habitualmente, decorreram com interesse.

Os favoritos venceram com maior ou menor facilidade. Entre os que dificilmente conquistaram triunfo conta-se o do Atlético frente ao Sacavenense pela margem mínima (3-2). O melhor desfecho pertenceu ao Oriental, que bateu, menos esperadamente, o Alhandra, por 6-1.

No jogo de maior cartel, o Estoril triunfou sobre os casapias, por 3-2.

Após a jornada de hoje, a classificação ficou assim estabelecida:

Série A—1.º, Atlético, 39 pontos; 2.º, Sporting, 33; 3.º, Águia, 31; 4.º, Olivais, 28; 5.º, Sacavenense, 25; 6.º, Alhandra, 19; 7.º, Oriental, 18; 8.º, Operário V. Franca, 15; 9.º, Mirantense, 15.

Série B—1.º, Benfica, 36 pontos; 2.º, Belenenses, 33; 3.º, Estoril, 33; 4.º, Casa Pia, 28; 5.º, Castelo, 23; 6.º, F. Benfica, 19; 7.º, Car-

cavelos, 19; 8.º, B. Inglaterra, 17; 9.º, Arroios, 15.

Dos desafios desta manhã, damos, a seguir, alguns apontamentos e respectivos resultados:

Sporting, 4—Operário Vila-franq., 1
Jogo no Lumiar A, arbitrado pelo sr. Abel Macedo Pires.

Os grupos alinharam:
Sporting—Levi (Sidió); Gonçalves I e Sil-
vio; Pimentel, Cardita e Fonseca; Botelho,
Edmundo, Pompílio, Luis e Gonçalves II.

Operário Vila-franquense—Valente; Pinto e
Bilha; Soares, Silva e Costa; Garcês, Simões,
Perreira, Delgado e Cerejo.

Boa partida jogada pelo Sporting com resul-
tado ajustado e que ainda podia ser mais ele-
vado.

Ao intervalo, os «leões» ganhavam já por 2-1.
Aos 2 minutos, Pompílio sobre centro da di-
reita, fez 1-0. A 2 minutos, Edmundo aumen-
tou para 2-0 e quase ao declinar a 1.ª parte,
Garcês diminuiu para 2-1.

No segundo tempo, apesar do domínio insis-
tente do Sporting os vencedores, só fizeram mais
2 golos, aos 21 minutos, por Fonseca e aos 28
minutos, por Edmundo.

Ao fim, portanto, Sporting, 4—Operário, 1.

Atlético, 3—Sacavenense, 2

Jogo na Tapadinha, arbitrado pelo sr. Mário

Martins.

Os grupos:
Atlético—Manuel; Américo e Meadonça;
Marreiros (Mateus), Arlindo (Marta) e Silvino;
Brito, F. Azão, Martinho, Abel e Correia Dias.

Sacavenense—Lino; Machado e Sanches;
Gonçalves, Martinho II e Machado I; Sebas-
tião (Araújo), Zézinho, Clélio, Marques e Oli-
veira (Guilherme).

O primeiro tempo terminou com o resultado
de 2-1 a favor dos alcantarenses, apesar do do-
mínio ter pertencido ao Sacavenense.

Aos 3 e aos 5 minutos, o Atlético marcou 2
tentos, por intermédio de Martinho, o segundo
dos quais levantou o orestos por ter sido obtido
com a mão, falta assinalada pelo juiz de linha,
mas não confirmada pelo árbitro.

Aos 27 minutos, Sebastião obteve o golo do

Sacavenense.

No segundo período, aos 7 minutos, os vi-
sitantes igualaram de novo por intermédio de
Sebastião, mas aos 13 minutos, Correia Dias
desfez o empate, dando a vitória aos alcantar-
renses por 3-2.

Após este tento, o domínio pertenceu aos al-
cantarenses.

Benfica, 4—Futebol Benfica, 0

Jogo no Campo Grande, arbitrado pelo sr.

Fernando Soares.

Benfica—Daniel; Teodósio e Jorge; Helder,
Carvalho e Barbosa; Muralha, Ferrão, Necas,
Santana e Soares.

Futebol Benfica—Esteves; Gomes e Nasci-
mento; Reis, Fonseca e Beaz; Marcelino, Sil-
va, Vaz, Oliveira e Ramos.

Sem forçar a rota, o Benfica teve um jogo
repassado e não teve dificuldades de maior em
bater o adversário por 4 tentos, sem resposta.
O «score» foi dividido em partes iguais pelos
dois meios tempos.

Muralha e Soares fizeram os golos na primei-
ra parte. Santana e Necas, os do segundo tempo.

Carcavelos, 1—Castelo, 1

Jogo em Carcavelos. Árbitro Virgílio Salga-

do.

Carcavelos—Ramos; Magalhães e Fariña;
Moura, Branco e Sousa; Julio, Maurício, Pau-
lino, Alfredo e Lopes.

Castelo—Pelado; Ferreira e Fernando; Oli-
veira II, Oliveira I e Frederico; Pereira, Fer-
nandes, Arnaldo, Vítor, Manuel e Américo.

A primeira parte caracterizou-se pelo equilí-
brio.

De verdade o valor dos dois «conzes» foi sen-
sivelmente igual.

PUGILISMO

Campeonato Regional de Boxe Amador

A Associação de Pugilismo de Lisboa, leva
a efeito esta noite, pelas 21 e 30, no Estádio
Internacional, uma sessão de boxe amador nas
categorias de meios-leves, leves, meios-médios
leigos, meios-médios e médios.

PELOS CLUBES

O novo estádio de «Os Belenenses»

Na delegação do Clube de Futebol «Os Be-
lenenses» realiza-se na próxima quinta-feira, pe-
las 21 e 30, a posse da Comissão do Grande
Sorteio de 1954, constituída pelos srs. coman-
dante Henrique dos Santos Tenreiro dr. José
Sales Gomes e Luis Rosa assistida do delegado
da comissão central, sr. capitão Soares da
Cunha.

ATLETISMO

Vitória individual do Belenenses e vitória colectiva do Benca

no Coria-mato dos Dez

A Associação de Atletismo de Lisboa fez dis-
putar esta manhã, nos terrenos anexos ao Es-
tádio Nacional o «Coria-Mato dos Dez», pri-
meira competição do calendário de Inverno.

Meia centena de atletas alinharam a par-
tida, cabendo o maior numero ao Benfica (25),
seguido do Sporting (14) e do Belenenses (13).

A abertura da temporada começou sob maus
auspícios, pois por erro inadmissível o per-
curso resultou desvirtuado. Isto é: os 4.00 me-
tros que estavam anunciados e previstos redun-
daram em 2.300/2.500 metros. A classificação
individual devido a este erro ficou também des-
virtuada. Se acrescentarmos a esta questão a má
sinalização da ultima parte da prova verifica-
se que a organização merece reparos.

A chegada foi feita com certa dificuldade,
principalmente, para os elementos do juri (3),
que se viram em apuros para ordenar com
verdade a classificação.

Boas corridas do belenense Joaquim Branco,
que ganhou naturalmente devido á curta dis-
tancia, e de José Araújo, do Benfica. Os «tem-
pos» registados afirmam que a prova resumiu-
se a um galope de treino.

Mau principio de temporada a contradizer
uma manhã esplêndida e própria para estas
corridas através do campo.

Devido ás circunstâncias apontadas (erro do
quilometragem no percurso e dificuldade no
apuramento dos classificados) é difícil dizer
da capacidade actual dos participantes.

Como nota curiosa diremos apenas que o
melhor principiante ficou classificado em 9.º
(Joaquim Santos, do Sporting) e o melhor ju-
nior em 4.º (Julio Silva, do Benfica).

A classificação final ficou assim estabelecida:
Por equipas triunfou o Benfica com 105, con-
tra 152 do Sporting e 208 do Belenenses.

1.º, Joaquim Branco (Bel.), 8 m. 47.8 s.; 2.º,
José Araújo (Bf.), 8 m. 48.4 s.; 3.º, Américo
Guedelha (Bf.), 8 m. 51.8 s.; 4.º, Julio Silva
(Bf.), 8 m. e 52.4 s.; 5.º, Filipe Luis (Sp.), 8
m. 54 s.; 6.º, A. Patrício (Bf.); 7.º, F. Carva-
lho (Sp.); 8.º, A. Conde (Sp.); 9.º, J. Santos
(Sp.); 10.º, M. Azevedo (Bf.); 11.º, Augusto
Silva (Bf.); 12.º, M. Guerra (Sp.); 13.º, A.
Campos (Sp.); 14.º, Armando Silva (Bf.); 15.º,
José Gomes (Bf.); 16.º, Hélio Duarte (Bf.);
17.º, Felício Mota (Bf.); 18.º, J. Patrício (Sp.);
19.º, Claudino Martins (Bf.); 20.º, J. Rodri-
gues (Bf.).

ESGRIMA

As provas de preparação organizadas pela F. P. E.

Na Casa Militar efectuou-se a disputa da
«poule» final da prova de preparação de flo-
rete que ficou interrompida no domingo passa-
do, bem como a terceira prova de preparação
de sabre.

Verificaram-se os resultados seguintes:

Florete—1.º, Santos Silva, do C. D. U. L.,
7-1 e 1-0 no assaio de desempate; 2.º, Andra-
de Barreto, da G. N. R.; 7-1 e 0-1; 3.º, Rui
de Santa Barba, do C. Shell, 6-2; 4.º, Valen-
te Borrego, da M. P., 4-4 e 28 toques recébi-
dos; 5.º, Neves, do O. da G. N. R., 4-4 e 29
toques; 6.º, Duarte Leal, do C. Shell, 4-4 e 30
toques; 7.º, Eduardo Corvo, da M. P., 3-5;
8.º, Jorge Cavalcante, da M. P., 1-7; 9.º, Fal-
co Pereira, do G. C. P., 0-8.

Sabre—1.º, Capitão Gouveia Pessanha, da
E. P., 8-0; 2.º, capitão Pinto Ferreira, do C.
N. E., 6-2 e 22 toques recébi-dos; 3.º, Amado
Fernandes, da M. P., 6-2 e 23 toques; 4.º, Or-
lando Azinhais, da M. P., 6-2, 6-2 e 25 to-
ques; 5.º, Costa Campos, do C. D. U. L., 4-4;
6.º, Rafael Durão, do C. D. U. L., 3-5; 7.º,
Taborda e Silva, do C. D. U. L., 2-6; 8.º,
Rubi Marques, do C. D. U. L., 1-7, 38 to-
ques; 9.º, Eduardo Corvo, da M. P., 1-7, 39
toques.

O juri da prova de florete foi presidido pe-
los srs. coronel Jorge Oom, capitão Mário do
Figueiredo e capitão Correia e Silva, e o do
torneio de sabre pelos srs. João Pedro Vinha
e Mestre Ducreet.

Policlinica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27. 2.º—Telefone 45587

Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, ope-
rações (2.º 4.º e 6.º), 17 h.

Dr. Anastácio Gonçalves—Doenças, olhos, 18 h.

Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.

Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.

Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv.

mentais (2.º 4.º e 6.º), 16 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.

Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem,
ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.

Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.

Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis
2.º 4.º e 6.º), 14 h.

Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.

Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das se-
nhoras, 3.º 5.º e sábados, 15 h.

Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pul-
mões, 18 h.

Dr. Abel Alves—Ovidos, nariz e garg., 14 h.

HANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Proseguiu hoje o Campeonato de Lisboa de
Handebol, Divisão de Honra e I Divisão, ten-
do-se efectuado os encontros correspondentes
à segunda jornada.

Almada, 6—Glória, 5

Jogo na Picheleira, arbitrado por Modesto

da Silva.

O jogo caracterizou-se pelo equilíbrio, mos-
trando-se ambos os grupos bastante decididos
no ataque.

Ao intervalo registava-se um empate (2-2),
tentos marcados por Ernesto e Pinto Santos,
pelo Glória, e Francisco Santos e Jorge Coe-
lho, pelo Almada.

No segundo tempo, os Almadenses foram
mais felizes e alcançaram vantagem no marca-
dor, traduzida por 6-5. Os tentos da segunda
parte foram obtidos por Rogério (2) e Arman-
do Jorge (2), do Almada, e por Manecas (2)
e Ernesto, do Glória.

Sporting, 16—Benfica, 8

Jogo efectuado no Campo Aliança, arbitrado

por Rui Vale.

O Sporting, fazendo boa exibição, logrou al-
cançar justa vitória sobre o Benfica. Ao inter-
valo ganhava por 8-4. No segundo tempo o
domínio voltou a pertencer ao Sporting que
conseguiu mais oito tentos, contra quatro ape-
nas dos «encarnados».

Marcaram os tentos: pelo Sporting, Hermi-
nio (11), Nascimento, Lancelo, Rafael, Sousa
e Chagas; pelo Benfica, Leonel (4), Catolino
(3) e José Luis.

O Belenenses marcou pontos por falta de comparência do Estrela Amadora

Por falta de comparência do Estrela da Ama-
dora não se realizou esta manhã o encontro
com o Belenenses, marcado para as Salésias.
O Belenenses marcou os pontos regulamentares.

A hora a que fazemos esta noticia deve estar

a efectuar-se, em Queluz, o jogo Oriental-Aca-
démica da Amadora.

I Divisão

Os jogos da I divisão tiveram os seguintes

resultados:

Belenenses, 7—Académica da Amadora, 3;

Almada, 8—Vitória, 4; Benfica, 14—Liberdade,

2; Sporting, 8—Oriental, 5; Palmense, 2—Glo-
ria, 0.

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

Continuaram hoje os torneios de basquetebol
organizados pela A. B. L., tendo-se efectuado
encontros das categorias inferiores da Divisão
de Honra e da I, II e III Divisões.

Os resultados foram os seguintes:

Divisão de Honra—Benfica-Belenenses, 2.º,

53-31; 1.º, 17-22. Atlético-Algés, 2.º, 39-25;

3.º, 28-32. Boa Hora-Sporting, 2.º, 34-38;

3.º, 12-32.

I Divisão—Lisboa Ginásio-Ateneu, 1.º,

37-34; 2.º, 25-34; 3.º, 22-35. Nacional-Rio

Seco, 1.º, 30-35; 2.º, 35-32; 3.º, 44-29. Casa

Pia-Queluz, 1.º, 46-23; 2.º, 24-27; 3.º, 32-14.

Carnide-Maria Pia, 1.º, 41-29; 2.º, 53-34.

Técnico-Combatentes, 1.º, 21-32; 2.º, 55-29;

3.º, 31-19. Pedrouços-Campolide, 1.º, 34-14;

2.º, 36-24; 3.º, 32-25. Pena-Tacabos, 1.º,

54-15; 2.º, 34-23. O Sporting de Torres marcou

os pontos regulamentares por falta de compa-
rência do Operário.

III Divisão—Oriental-Adicense, 1.º, 68-15;

em 2.º, faltou o Adicense. Avila-Vitória, 1.º,

27-15. Liberdade-Bairro de Inglaterra, 1.º,

49-26. Sacavenense-Rio de Janeiro, 1.º, 56-14.

DESPORTOS

Taça «Ribeiro Ferreira»

Sporting, 8—Olivais, 2

Jogo no Estádio José Alvalade, arbitrado por Constantino de Almeida. Os grupos: Sporting—Cachopo; Cordes e Couceiro; Durano, Borrego e Julião; Manolo, Figueira, Pompeu, Penetra e Amadeu.

Olivais — Abrantes; Rodrigues e Tavares; Fogaço, Figaço e Oliveira; Ramos, Silva, Soares, Magalhães e Romão.

A primeira parte foi interessante de seguir pela boa replica oferecida pelo Olivais. O Sporting marcou primeiro, aos 22 minutos, por Amadeu. Pouco depois, o Olivais empatou na marcação de um «canto» que Soares aproveitou para fazer 1-1.

Aos 38 minutos, depois de uma confusão junto às redes dos visitantes, Figueira colocou novamente o Sporting em vencedor, e já perto do intervalo, na transformação de uma grande penalidade, Silva fez 2-2.

No segunda «tempo», o Olivais «afundou-se» e os «defesas» puderam construir o resultado a vontade, marcando 6 pontos sem resposta por Manolo (3), Penetra (2) e Pompeu.

Belenenses, 0—Benfica, 1

Jogo nas Salésias. As equipas alinharam:

Benfica—Evaristo; Elias e Oliveira; Figueiredo, Barreiros e Vaz; Ventura, Ferreira, Pinção (depois Sardinha), Flandio e Melchior.

Belenenses—Moura; Santos e Chilas; Lenine, Figueiredo e Amorim; Francisco (depois Pereira), Moreira, Medeiros, Carlos Silva e Jorge Alexandre.

Arbitro—Manuel Cerqueira.

A primeira parte decorreu equilibrada, não obstante a equipa da casa ter ficado reduzida a dez jogadores, por expulsão de Carlos Silva.

Na segunda parte, a equipa dos «encarnados» mostrou-se mais afiada ao ataque e Pinção pôde fazer o único gol do desafio. A luta voltou a decorrer com equilíbrio.

Mirantense, 1—Sacavenense, 2

Jogo em Marvila-C. P.—Arbitro José Abreu. O desafio decorreu com equilíbrio, pelo que o resultado final nada custa a aceitar. Os Sacavenenses marcaram antes do intervalo, por intermédio de Carriço e Martinho. Juvenal fez o ponto de honra do Mirantense.

Estrela Amadora, 0—Atlético, 4

Jogo na Amadora. Arbitro Joaquim Carvalho. Os Alcantarenses dominaram durante todo o encontro marcando três golos na primeira parte e um após o intervalo. Sucessivamente, fizeram os golos: Orzes, Guerreiro, Libertario e Guerreiro.

FUTEBOL PARTICULAR

Esta manhã, realizou-se um encontro de futebol, entre os grupos representativos do pessoal dos cinemas Império e Odeon, o qual terminou com a vitória do primeiro por 3-1.

No campo da Polícia, realizou-se também um encontro de futebol entre as equipas dos cinemas Cinearte e Condes; para disputa da taça «Cinearte». Triunfou a equipa do primeiro daqueles cinemas por 1-0, com um gol de Miguel.

Rotary Clube de Almada

ALMADA, 9.—O Rotary Clube de Almada promoveu a sua primeira reunião deste ano, tendo como convidados de honra os srs. drs. Barbosa Viana, juiz-corregedor do Circulo Judicial de Setúbal, Pedro Sameiro e Almeida Borges, juizes das comarcas do Montijo e de Almada, respectivamente, João Francisco Maia, Rodrigo Zagalo e Melo, Henri Abraham e José Almeida de Matos Viegas, que foram apresentados pelo presidente dr. Amado de Aguiar. A palestra da sr.ª D. Maria Madalena Nuncio de Carvalho foi lida por seu pai, sr. José Gomes de Carvalho e, dentre o expediente lido pelo secretário, sr. João da Costa Arthur, foi particularmente sublinhada a noticia dada pelo Rotary Clube do Porto acerca da organização do Clube Rotário de Matosinhos.

NOTÍCIAS DE ALMADA

COVA DA PIEDADE, 9.—Foi nomeado médico-chefe do posto n.º 54 da Federação de Caixas de Previdência (Serviço Médico-Sociais), o sr. dr. Augusto Edmundo de Carvalho. O citado posto acha-se instalado em Almada.

—A Camara Municipal mandou substituir o cano de esgoto da Rua Carvalho Serra, desta vila.

—Estão já a funcionar, na Rua D. José de Mascarenhas, 85, em Almada, provisoriamente, as secções de Finanças e tesouraria da Fazenda Publica.



UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só

Farinha S. Bento

A VENDA EM TODA A PARTE

ACTIVIDADES DA M. P.

Começaram hoje as provas desportivas com os campeonatos de Voleibol e Ténis de Mesa

Começou hoje a disputar-se o Campeonato de Lisboa de voleibol para a zona das Escolas Técnicas, equipas de Infantis e Vanguardistas (categorias A e B).

A modalidade, que na M. P. regista grande movimento e interesse, reúne na prova que hoje começou na Ala de Lisboa, 30 equipas.

Os resultados foram os seguintes:

No ginásio da Escola Comercial Veiga Beirão:

Infantis—Esc. Veiga Beirão A v/ Esc. Veiga Beirão B, por 2-1; Pupilos do Exército v/ Ateneu Comercial, por 2-0; Esc. Nuno Gonçalves v/ Esc. Pedro de Santarém, por 2-0; Esc. Patrício Prazeres v/ Esc. Ferreira Borges, por 2-0.

Vanguardistas A—No campo da Escola Técnica Elemental realizaram-se os jogos da categoria A de Vanguardistas:

Esc. Pedro Santarém v/ Esc. António Arroio, por 2-0; Esc. Marquês de Pombal v/ Voz do Operário, por 2-0; Esc. Ferreira Borges v/ Ateneu Comercial, por 2-0.

No ginásio da Escola Técnica Elemental Nuno Gonçalves, efectuaram-se os jogos dos Vanguardistas da categoria B.

Esc. António Arroio v/ Esc. Fonseca Benevides, por 2-0; Oficinas de S. José v/ Esc. Patrício Prazeres, por 2-0; Pupilos do Exército v/ Esc. D. Dinis, por 2-0; Esc. D. Dinis v/ Esc. Marquês de Pombal, por 2-0.

Ténis de Mesa, individual

Na Casa da Mocidade começou a disputar-se hoje de manhã o Campeonato de Ténis de Mesa, individual, em que estão inscritos 50 filia-

dos. Os resultados de hoje forneceram as seguintes classificações:

Infantis—1.º, Cabaça Almeida Esteves (Pupilo do Exército); 2.º, António Luis Faria (Pupilo do Exército).

Vanguardistas A—1.º, Alfredo Gilberto Tavares (Ferreira Borges); 2.º, Ernesto Sousa e Silva (Ferreira Borges).

Vanguardistas B—1.º, Manuel Marques Mendonça (Ferreira Borges); 2.º, David Vargas Martins (Fonseca Benevides).

Contra o analfabetismo

Foi inaugurada uma escola primária

BRAGA, 10 (Pelo telefone).—Em prosseguimento do Plano dos Centenários efectuou-se hoje, às 16 horas, na freguesia de Sequeira, a inauguração dum novo edificio de ensino primário, situado em bom local e com duas amplas salas. Assistiram ao acto o chefe do distrito, o presidente da Camara Municipal e vereação, o director escolar distrital e outras individualidades. A população manifestou o seu contentamento com aplausos.

154 contos de prémios aos regentes que leccionaram 495 individuos

EVORA, 9.—Foram aprovados 424 adolescentes e adultos dos 495 individuos que, em Dezembro ultimo, na area do distrito escolar de Evora, haviam sido submetidos a exame do ensino primário elemental, de harmonia com o Plano de Educação Popular. Dos examinados, 308 eram analfabetos à data da inscrição, sendo seleccionados em regime de voluntariado. Os agentes de ensino que os propuseram vão receber 500\$00 por cada aprovação, num total de 154.000\$00. Haverá sessões publicas em diversas localidades para entrega de prémios e diplomas.

Campanha no Bombarral

BOMBARRAL, 9.—Nos Paços do Concelho, foram hoje empossadas as comissões e sub-comissões das freguesias do concelho, para a Campanha de Educação de Adultos.

Ao acto presidiu o sr. dr. Vasco H. César Furtado, presidente da Camara, em representação do sr. governador civil, que expôs os fins da Campanha a que iam pertencer, pedindo que dessem o seu maior esforço a este desejo do Governo, para que o fim do analfabetismo em Portugal seja um facto, muito em breve.

Regentes de postos de ensino na cidade de Vila Real

VILA REAL, 8.—Na Escola Conde Ferreira, desta cidade, realizaram-se exames para regentes de postos escolares. Foram submetidos a provas 31 candidatos, tendo ficado reprovados 5.

MORREU EM ÉVORA

uma figura popular

EVORA, 9.—Faleceu no hospital da Misericórdia desta cidade, o sr. António José Gonçalves, de 75 anos, viuvo, natural de Moura e há muitos anos aqui residente na Rua do Cenáculo. Era um considerado operário gráfico, actividade que exerceu enquanto pôde e vivia, ultimamente, do produto de venda da lotaria. Muito popular, mais conhecido por «Favinha», era pai dos srs. Hermenegildo Gonçalves, também tipógrafo e Caetano Norberto Gonçalves, residentes nesta cidade.

A exportação do azeite para o Brasil e o mercado nacional

Em meados do ano findo, os comerciantes exportadores de azeite solicitaram autorização para exportarem para o Brasil uma importante quantidade de azeite nacional. A autorização foi-lhes concedida sob a condição dos interessados importarem previamente do estrangeiro azeite em quantidade igual à que pretendiam exportar, para ser oportunamente lançada no mercado interno; ou pagarem a sobretaxa de 5\$00 por quilo de azeite exportado, para o fundo de compensação. Esta sobretaxa foi depois reduzida para 2\$50 e, ainda por diligências que alguns fizeram junto do seu grémio e da Junta Nacional do Azeite, foi antecipada a exportação, ficando a importação de fazer-se no prazo de 30 dias, o que afinal nenhum fez.

Ao iniciarem os preliminares das suas transacções, começaram os exportadores a ter a desagradável noticia de haver alguém que para o Brasil fazia ofertas por preço de tal modo aviltado que este só poderia partir de quem não tivesse em conta o pagamento da sobretaxa de exportação, esperando não a pagar, ou se dispusesse a aumentar o peso do invólucro do azeite sem lhe aumentar as dimensões.

Houve, por tal motivo, prejuizos importantes. Alguns exportadores absteram-se de lutar e outros viram anuladas encomendas que lhe tinham sido feitas quando já preparadas e prontas para embarque. Os que puderam vencer procedimentos tais, que devem merecer a atenção dos respectivos organismos de coordenação e disciplina, meteram-se, como era natural, dentro do condicionamento imposto à exportação, pagando a sobretaxa e todas as demais imposições legais. Os que o não fizeram, uma infima minoria de 2 ou 3 timaram agora, decorridos tantos meses, a iniciativa de uma reunião, para ser assinada uma representação ao sr. ministro da Economia a pedir a isenção do pagamento da sobretaxa que ainda não pagaram, e a quase totalidade dos exportadores pagou há muito. A reunião realizou-se num compartimento da Associação Comercial e nela um membro da comissão promotora pediu que todos assinassem a aludida representação, como afirmação de camaradagem (!) e por que se fossem bem sucedidos, como esperavam, haviam de procurar indemnizar os que já tinham pago.

Um exportador atacou severamente os que parece terem negociado jogando com o não pagamento da sobretaxa e declarou que não assinava a representação, à qual disse, desejar o melhor éxito, acrescentando ainda que se recusava a receber, fosse o que fosse, das mãos da comissão, recusando deste modo o que ali tinha sido oferecido. Confiava em que o sr. ministro da Economia havia de considerar a situação de todos, não privilegiando nenhum. Foi apoiada a attitude deste e outros exportadores que se pronunciaram do mesmo modo. A representação segue o seu destino, assinada também por alguns que deram cumprimento à obrigação do pagamento, na esperança, claro está, de reaverem o que legalmente pagaram. A importância das sobretaxas em divida anda por alguns milhares de contos.

Entre muitos exportadores, parece que a maioria, há a ideia de pedir ao seu grémio que discipline fortemente a exportação e a função do exportador, fiscalizando seriamente as suas instalações e existências e voltando, se possível, ao regime de quotas de exportação, distribuídas equitativamente, sem nenhum sofisma, por grandes e pequenos exportadores que demonstrem achar-se legalmente apetrechados. Agora que o sr. ministro da Economia restituiu o Grémio dos Armazenistas e Exportadores de Azeite à sua respectiva classe, assistido por um delegado do Governo, julgam que é chegada o momento de acabar com a baixa luta de competição a que um ou outro se tem entregado, sendo às vezes, senão estimulados por elementos de mais que duvidoso desinteresse. Está nisso, dizem os interessados, a defesa e o interesse da exportação do azeite nacional.

VIDA ARTÍSTICA

Salão de Inverno

O Salão de Inverno da Sociedade Nacional das Belas-Artes, que hoje abriu às 11 horas, continuará patente até às 19 horas e reabrirá das 21 às 23 horas, com entrada livre.

Não tenha ASMA, tenha à mão:

Comprimidos

Asmunal

Combata a Asma com este novo medicamento Americano, composto pelas principais substâncias que a medicina moderna usa para evitar as Crises, minorar as Angustias, facilitar a Respiração e anular as Tosses Rebeldes, proporcionando alívios imediatos. Embalagem pratica e portátil a 32\$50 na: Farm. Azevedos-Rossio—Lisboa Farm. Vitalia—P. República—Porto

Propaganda Médica (grátis) da FAL: Rua da Misericórdia, 30, 3.º Esq.—Lisboa

ASSEMBLEIAS GERAIS

Banco Fonseca, Santos & Vianna

No dia 21 do corrente, realiza-se a assembleia geral ordinária do Banco Fonseca, Santos & Vianna, para apresentação do relatório, do balanço e das contas do Conselho de Administração e do parecer do Conselho Fiscal.

No primeiro daqueles documentos, propõe-se que, dos lucros líquidos—na importância de 19.691 contos—, se retirem dez por cento para o Fundo de Reserva, as importâncias já distribuídas por conta do dividendo e um complemento de dois e meio por cento, e que o saldo seja levado a crédito do mesmo Fundos, no qual foi incorporada uma importância proveniente das provisões do Banco.

Os valores depositados são de 908.602 contos e as contas de ordem de 801.073 contos.

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Realiza-se, no dia 28, pelas 16 horas, a assembleia geral ordinária do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, para discussão do relatório e contas do Conselho de Administração e do parecer do Conselho Fiscal, e eleição de dois membros do Conselho de Administração e de um membro do Conselho Fiscal.

«Os lucros líquidos do passado exercício», diz-se no relatório—depois de feitas as necessárias provisões e de deduzidas as importâncias necessárias à amortização integral das dividas litigiosas, duvidosas ou perdidas, e ainda ao pagamento de todas as contribuições e outros encargos; foram de 34.044 contos, sendo proposta a aplicação de cinco por cento para Fundo de Reserva (que, assim, ficará elevado a 80.000 contos) e de seis por cento de dividendo às acções.

O citado documento, depois de se referir aos acontecimentos que desanviaram um pouco a tensão internacional, entre os quais avultou a cessação de hostilidades na Coreia, e de salientar que a esperança de Paz «marcou o início, em quase todo o Mundo, de um novo período de hesitação e receios de depressão económica, com o consequente retraimento dos compradores e reajustamento de preços e de condições de produção e de trabalho», diz:

«Se a nossa proposta merecer a vossa aprovação, ficará o Fundo de Reserva elevado a Esc. 80.000.000\$00.

Tivemos o profundo desgosto de perder no ano passado o nosso amigo, Ex.º sr. Jayme de Bettencourt de Vasconcellos Thompson, que há mais de vinte anos era vogal do Conselho Fiscal do Banco. Figura inconfundível pelas suas altas qualidades de carácter e de trabalho, deixou, entre nós, a mais enternecida saudade.

Nos termos do art.º 7.º § 2.º dos Estatutos, terminou o mandato dos Administradores srs. eng.º António Manuel de Almeida e D. Domingos de Sousa e Holstein Beck, duque de Palmela. Lembramo-vos que são, nos termos dos Estatutos, reelegíveis.

Queremos, mais uma vez, manifestar a nossa gratidão ao muito digno Conselho Fiscal pela sua valiosa cooperação, e exprimir o nosso reconhecimento a todos os colaboradores e empregados do Banco pela forma como se houveram no desempenho das suas funções».

A Biblioteca da Figueira

inaugurou importantes melhoramentos

FIGUEIRA DA FOZ, 9.—A convite do director da Biblioteca Municipal, sr. António Vitor Guerra, os representantes da Imprensa visitaram as novas instalações daquele importante estabelecimento cultural, um dos melhores da Província e considerado pela Estatística o de maior movimento de leitores e de maior numero de volumes arquivados.

Recebidos pelo seu dedicado director, os visitantes ouviram a explicação da fundação e desenvolvimento da biblioteca, desde que foi criada pelo notável homem de ciência, dr. António dos Santos Rocha, em 1893. A biblioteca, que em 1908 contava apenas 783 volumes, nos anos seguintes desenvolveu-se consideravelmente e de tal forma que em 1952 registou 64.298 leitores para mais de 40.000 volumes, consultados 75.973 vezes—numeros estes que, em 1953, foram ultrapassados.

Os visitantes percorreram, depois, nas novas instalações da biblioteca, salas com estantes recheadas de livros, salas de leitura e de estudo, sala de conferências e exposições, e, ainda, sala de serviços destinados a proporcionar leituras domiciliárias. Tudo isto, que resolve, de maneira inteligente, as necessidades mais prementes da biblioteca, fica a dever-se à acção do seu director, sr. Vitor Guerra, que vai promover uma série de conferências. A primeira está marcada para esta noite. Coincide com a inauguração oficial destes melhoramentos e falará o prof. dr. Lopes de Almeida, da Universidade de Coimbra.

No final da visita dos representantes dos jornais, foi-lhes oferecido um «Porto de honra», usando da palavra o director daquele estabelecimento cultural e os nossos camaradas na Imprensa, Albano Duque e Miguel Gaspar, que encareceram o valor da iniciativa.

DISTINÇÃO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Casa especializada.

O Campeonato Nacional de Futebol

Depois de ter estado a perder por 5-0 o Atlético

o Benfica conseguiu atenuar a severidade da derrota

empatou por 2-2

em Setúbal

com o Vitória

(Continuação da 1.ª página)

Sai o F. C. do Porto, que joga contra o Sol, criando certo perigo, afastado aliás sem preocupações por Sebastião—mas é Barrigana o primeiro «keeper» a deter a bola, sobre passe de Carvalho, para aliviar mais facilmente. Depois há umas trocas de bola entre Carlos Duarte e Monteiro da Costa, que tem um remate oportuno a concluí-las, segurando-o Sebastião com algum esforço.

Os «encarnados» não descuram também a ofensiva e o jogo começa a ter animação, com avançadas sobre os dois meios campos. Palmeiro consegue depois disparar um remate forte, mas bastante por cima da trave.

Voltem os jogadores do F. C. do Porto a ofensiva o Sebastião é forçado a nova intervenção, que executa em voo, e com brilho, para interceptar uma entrega de Teixeira a José Maria, este perigosamente colocado.

O guarda-redes do Benfica tem pouco depois mais uma intervenção bastante aplaudida, quando Monteiro da Costa, ao receber uma passagem de Hernani, se escapa à entrada de Calado e se preparava para rematar, Sebastião saiu ao seu encontro com a maior oportunidade e impediu o «shot» com êxito.

O Benfica, um pouco mais acochado pelos ataques do adversário, não deixa, ainda de responder com certo vigor. Ao esgotar-se o primeiro período de quinze minutos, o encontro mantinha bom aspecto de combatividade. Numa descida então feita pelos «encarnados», Rogério atirou forte às redes, mas Barrigana, segundo, correspondeu com uma boa defesa. Barrigana entra em acção com oportunidade, para cortar um perigoso centro, dirigido de Palmeiro para Rogério.

Aos 20 minutos, o público reclama um «penalty» contra o Benfica, em virtude de uma entrada, na grande área, de Fernandes sobre Carlos Duarte, em que este foi derrubado. O jogo prossegue, porém, e o Benfica consegue impor algum domínio, vindo-se uma série de remates às redes do F. C. do Porto—até que Palmeiro, sobre o lado direito, tem um «shot» de verdadeiro poder, que Barrigana anula muito dificilmente e desviando a bola para «cantos».

O F. C. do Porto reage e contra-ataca então. Num lance ofensivo dos que desenvolve, a bola chega por alto a Monteiro da Costa, que se furtava habilmente a Calado e prepara logo o remate. Sebastião sai ao encontro do dianteiro nortenho e comete falta, sem impedir que o esférico siga para Teixeira—e este marca o 1.º tento da partida, aos 30 minutos, com um toque bem dirigido.

O Benfica reage voluntariamente, atacando com certo ímpeto, mas ainda sem êxito. O F. C. do Porto, por seu turno, contra-ataca com energia e consegue provocar perigo, de novo, até Gato cortar o lance. E prossegue ainda as investidas sobre a baliza de Sebastião, vindo-se a defesa do Benfica frequentemente embaraçada

da para as inutilizações. Vêm-se bons lances por parte de José Maria, Carlos Duarte e Monteiro da Costa, este alcançando um remate forte e colocado, ao qual o «keeper» do Benfica mais uma vez correspondeu com segurança, ouvindo aplausos.

Há ainda um bom «shot» de Teixeira, que esbarra na trave, bem como um lance perdido por Teixeira, que perdeu, junto da baliza, uma ótima entrega de Carlos Duarte, rematando ao lado de um dos postes.

O F. C. do Porto, dominando, então, mais intensivamente, marca o seu 2.º ponto aos 39 minutos. O tento saiu de uma escapada de Eleutério, que correu com a bola desde o meio-campo até junto da grande área, de onde disparou um pontapé forte. O esférico seguiu como flecha para a baliza, passando por sobre as mãos de Sebastião.

O F. C. do Porto cresce ainda sobre o terreno defendido pelo Benfica, não quebrando, assim, o seu ritmo ofensivo. Caiado corta um lance com as mãos e o castigo é executado por Virgílio. Monteiro da Costa consegue meter a cabeça à bola, mas esta sai a rasar perigosamente a baliza.

Os «encarnados», modificam a linha de ataque, que passa a formar com o seguinte dispositivo: Arsénio, Palmeiro, Rogério, Rosa e Fialho.

O fim da primeira parte aproxima-se. Numa avançada do Benfica, os Nortenhos vêm-se na iminência de sofrer também um tento: há um remate duro de Arsénio, que Barrigana para mas não segura; Rosa executa a recarga a tempo—mas faz o mais difícil, enviando a bola para fora, quando tinha as redes à sua mercê.

Ao intervalo, pois, o F. C. do Porto ganhava por 2-0.

Quando as equipas reentram no campo para a segunda parte do encontro, verifica-se que o

A queda do «Comet» no Mediterraneo

(Continuação da 1.ª página)

ilha de Monte Cristo, ao largo da costa ocidental da Itália. Um funcionário dos serviços de Socorros a Náufragos informou que foram avistadas pessoas a lançarem-se do avião.

O «Comet» seguia viagem de Singapura para Londres.—(Reuter).

ROMA, 10.—Funcionários italianos informaram que havia 29 passageiros e 6 tripulantes a bordo do «Comet» que desceu no Mediterraneo. A torre de controle do aeroporto de Roma informou que perdera contacto com o aparelho quando este sobrevoava a ilha de Elba.

O chefe da Polícia da ilha de Elba comunicou que o «Comet» fora visto a mergulhar no mar perto de Capoliveri por pescadores e disse que enviou todos os seus homens disponíveis para o local, num barco de pesca a motor.—(Reuter).

FRIEIRAS

Trat. eficaz com Piodermol. A venda nas farmácias e boas drogarias. Dep. P. SIDUS—R. S. Paulo, 108-Lisboa

Se V. Ex.ª possuir

Ouro, prata ou brilhantes, não tem dificuldades económicas. A nossa casa paga muitíssimo bem. Grande Ourivesaria da Moda RUA DA PRATA, 257



O melhor caminho PARA V. EX. SE TORNAR UM BOM GUARDA LIVROS SEM SAIR DE SUA CASA

AO INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO RUA DA PALMA, 164-LISBOA-TELEF. 28034 QUEREMOS: GRÁTIS, O SEU CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA

NOME _____ MORADA COMPLETA _____

CORTAR E REMETER SEM DEMORA ESTE CUPÃO ENVIAR 2\$00 EM SELLOS, PARA PORTE E DESPESAS

ANO MARIANO 1954

Peregrinação Nacional a LOURDES

De 17 a 24 de Agosto

PRESIDIDA POR SUA EMINÊNCIA REVERENDÍSSIMA O SENHOR CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA

E COM A PARTICIPAÇÃO DE ALGUNS EX.ªS PRELADOS

Promovida pela Comissão Nacional de Peregrinações designada pelo Venerando Episcopado

TODA A VIAGEM EM COMBOIO ESPECIAL

Organização técnica da acreditada

EUROPEIA Agência Turística

Programas, informações e inscrições

na COMISSÃO NACIONAL DE PEREGRINAÇÕES

Campo dos Mártires da Pátria, 43 LISBOA

SETUBAL, 10.—(Por linha telefónica directa)

—Jogo no campo dos Arcos, perante muita assistência. As equipas:

V. Setúbal—Baptista; Orlando e Aniceto; Vaz, Graça e Pinto de Almeida; Inácio, Casaca, Mendonça, Fernandes e Melão.

Atlético—Ernesto; Valente Marques e Vitor

Lopes; Armando Carneiro, Germano e Vitor

Gaspar; Martinho, Imbelloni, Meiziano, Casti-

glia e Silva Pereira.

Árbitro: Mateus Pinto Soares, do Porto.

Começado o encontro, a equipa local desce imediatamente de forma a causar preocupações à defesa lisboeta, mas Germano consegue destruir os intentos do adversário.

Aos 7 minutos, e depois de um ataque em massa do grupo sadino, Valente Marques tira a bola, no melhor momento, do alcance de Mendonça, de forma a que a bola vai parar aos pés de Aniceto. Este rematando rapidamente, de longe, e a descair sobre a baliza de Ernesto, colhe de surpresa o guarda-alcantarense e faz o primeiro ponto da sua equipa.

Os setubalenses, após o golo, continuam na mó de cima, desenvolvendo jogo prático e chegando com certa facilidade às balizas de Ernesto, ao qual criam momentos de perigo. Entretanto, Meiziano teve possibilidade de bater Baptista, mas Graça salvou a situação devido à demora de remate daquele dianteiro alcantarense.

As ocasiões de apuro sucedem-se, a todo o instante, junto das redes dos alcantarense, de maneira tal que os setubalenses se instalavam, com aspectos decisivos, no meio campo do adversário.

Assim, o Atlético visa raramente a baliza à guarda de Baptista, e quando o faz, é a distância e de fácil paragem.

Aos 28 minutos, como prémio do seu melhor labor, o Vitória eleva a marca para 2-0. Pinto de Almeida entrega a Inácio, que desmarcando-se rapidamente com Vitor Lopes à ilharga, bate Ernesto com um feliz toque.

E sempre com as mesmas características a equipa da cidade do Sado atinge o intervalo com a vantagem, aliás bastante justa de 2-0 sobre o Atlético.

Após o descanso, a equipa do Atlético parece disposta a modificar o andamento da partida, mas os visitantes, entrando rápidos aos lances, frustravam essas tentativas. Ernesto é chamado, por duas vezes, a parar remates por alto, mas sem perigo aparente.

Meiziano teve depois a bola em posição de remate, mas Graça interveio a tempo e desfez a situação embaraçosa para as suas cores.

Aos 12 minutos, Imbelloni consegue desbaratar-se de vários adversários e endossa a esférico a Martinho. Este centra, de pronto, e o fiscal de linha assinala deslocação a um alcantarense, sem que o árbitro se aperceba e Meiziano de cabeça, reduz a diferença para 2-1.

Os lisboetas animam com o ponto, mas as avançadas dos setubalenses sucedem-se mais claramente, e aos 15 minutos, Melão perde excelente oportunidade de repor a diferença ao rematar por cima da trave quando sózinho se encontrava a cerca de dois metros de Ernesto.

Depois do primeiro quarto de hora, as duas equipas estão a jogar em toada de equilíbrio, saindo, no entanto, dos pés dos setubalenses os ataques mais perigosos.

Inácio, aos 22 minutos, tem ocasião de desfatear Ernesto, mas remata ao lado e o lance perde-se.

Todavia, aos 31 minutos, Imbelloni estabelece a igualdade com um remate a que Baptista não se pôde opor.

A partir de então os dois grupos procuram, com atia, o golo da vitória atacando, quer um, quer outro mas atabalhoadamente.

O Vitória, agora, mostra-se mais desgastado que o adversário e isso explica-se pela energia com que os seus jogadores têm posto na luta desde o início da partida.

E apesar do rendimento dos locais não ser o mesmo, procuram com denodo o alcance do tento, atacando com perigo, mas sem êxito.

Aos 43 minutos, Castiglia tem um remate às redes de Baptista, que este, porém, defendeu com segurança.

No último momento, a turma setubalense está ao ataque, no entanto, o empate por duas bolas subsiste até final.

Acôrda de Sável

Um prato regional do «Ribatejano» SALVATERRA DE MAGOS

Auto Monumental do Areeiro, L.º PRAÇA DO AREEIRO

Já tem à venda gasoil duplamente filtrado e decantado e uma boa Estação de Serviço e ampla garagem para recolha.